

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAEd – CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

ELIZABETH RIBEIRO MELLO

**ELEMENTOS CONTRIBUTIVOS PARA REDUÇÃO DA REPETÊNCIA:
O CASO DO CIEP BRIZOLÃO 386**

JUIZ DE FORA
2013

ELIZABETH RIBEIRO MELLO

**ELEMENTOS CONTRIBUTIVOS PARA REDUÇÃO DA REPETÊNCIA:
O CASO DO CIEP BRIZOLÃO 386**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. João Antônio Filocre Saraiva

JUIZ DE FORA
2013

TERMO DE APROVAÇÃO

ELIZABETH RIBEIRO MELLO

**ELEMENTOS CONTRIBUTIVOS PARA REDUÇÃO DA REPETENCIA:
O CASO DO CIEP BRIZOLÃO 386**

Dissertação apresentada à banca designada pela equipe de Dissertação do
Mestrado Profissional CAED / FACED / UFJF, aprovada em __/__/__.

Membro da Banca – Orientador

Membro da Banca Externa

Membro da Banca Interna

Juiz de Fora, 24 de julho de 2013

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida.

Aos professores João Filocre e Vanessa Guimarães, pela condução segura e compreensão das minhas angústias.

A Débora Bastos e Izabel Marri, pela dedicação, carinho, atenção e paciência durante todo o desenvolver desta dissertação.

A SEEDUC/RJ, pela oportunidade e financiamento.

Aos amigos do CIEP 386, pela torcida.

A meus pais, pelas horas de ausência.

A minhas filhas e netos, pelo apoio e paciência.

Ao meu marido, Joel, grande incentivador, pelo apoio e companheirismo em todas as viagens a Juiz de Fora.

*E a autonomia, como também a
autoria não são outorgadas, são
resultado de empenho, de
crença e são construídas no dia
a dia, com suor e determinação.*

Garcia, Olgair Gomes

RESUMO

O tema proposto neste trabalho tem como alvo a presença de elevados índices de reprovação no CIEP 386. O objetivo é conhecer os principais problemas enfrentados pelo CIEP 386 que justifiquem suas elevadas taxas de reprovação e, então, propor ações que possibilitem diminuí-las. Para tal utiliza-se o questionário contextual aplicado aos alunos do 3ª série do Ensino Médio, quando da realização das provas do SAERJ (Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro) de 2011 e dados administrativos, obtidos diretamente da secretaria da escola. Baseados nos resultados obtidos e na gestão escolar desenvolvida nesta unidade, traça-se um plano de ação educacional constituído por: reforço escolar para Português com o Projeto de Leitura e Produção Textual utilizando a tecnologia, nivelamento curricular e reforço escolar para o ensino de Matemática com jogos matemáticos, aulas práticas para Área de Ciências e suas Tecnologias, criação de um modelo de recuperação paralela, monitoramento dos resultados das avaliações externas e internas, promoção de uma campanha de valorização do espaço escolar visando um maior estímulo ao processo de aprendizagem, atingindo diretamente as principais partes envolvidas: professor e aluno. Todas as ações visam diminuir os índices de reprovação e, conseqüentemente, elevar a qualidade do ensino.

Palavras-Chave: Reprovação, Recuperação Paralela, Reforço Escolar, Tecnologia e Monitoramento.

ABSTRACT

High rates of failure are a kind of the most problems that high school in Rio de Janeiro has been frequently faced. An important line of study now a days in education is to understand why these this rates are so high. The point of the view of this work is these results and after than the work is to propose actions that can do this rates go down. This project is made in CIEP 386. For this study the work uses the contextual questionnaire applied to students of 3rd grade of high school, when carrying out the tests in SAERJ (Evaluation System of the State of Rio de Janeiro), 2011 and administrative data obtained directly from the school office. Based on these results and the school management developed in this unit, the plan is to draw up an action plan educational that have: tutoring for Portuguese with Project Reading and Textual Production using technology, leveling curricular and school for teaching mathematics with mathematical games, classes for area Science and its technologies, creating a model of parallel recovery, monitoring the results of the external and internal evaluations, promoting a campaign appreciation of the school designed to further stimulate the learning process, directly affecting key stakeholders: teachers and students. All of this actions were choosing to raise the quality of education.

Keywords: Fail, Parallel Recovery, Strengthening School, Technology and Monitoring.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das turmas do CIEP 386 no ano de 2011 segundo turnos.....20

Tabela 2 – Proficiência Média em Português dos alunos e Evolução do Percentual de alunos por Padrão de Desempenho do CIEP386 no SAERJ.....27

Tabela 3 - Proficiência Média em Matemática dos alunos e Evolução do Percentual de alunos por Padrão de Desempenho do CIEP Brizolão 386 no SAERJ.....28

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1. Taxa de reprovação total nas escolas de ensino médio do Brasil, do estado do RJ e do CIEP 386 Guilherme da Silveira Filho, de 2007 a 2011..... | 22 |
| Gráfico 2. Taxa de aprovação total nas escolas de ensino médio no Brasil, no estado do RJ e no CIEP CIEPBrizolão 386 Guilherme da Silveira Filho, de 2007 a 2011..... | 22 |
| Gráfico 3. Taxa de abandono total nas escolas de Ensino Médio do Brasil, no estado do RJ e no CIEP Brizolão 386 Guilherme da Silveira Filho, de 2007 a 2011..... | 23 |
| Gráfico 4. Taxa de Aprovação por série do Ensino Médio do CIEP Brizolão 386 Guilherme da Silveira Filho, no ano de 2011..... | 25 |
| Gráfico 5. Taxa de Reprovação por série do Ensino Médio do CIEP Brizolão 386 Guilherme da Silveira Filho, no ano de 2011..... | 26 |
| Gráfico 6. Taxa de Abandono por série do Ensino Médio do CIEP Brizolão 386 Guilherme da Silveira Filho, no ano de 2011..... | 27 |
| Gráfico 7. Percentual de reprovações por disciplina, na 1ª Série no ano de 2011 no CIEP 386..... | 33 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 8. Percentual de reprovações por disciplina, na 2ª Série no ano de 2011 no CIEP 386..... | 34 |
| Gráfico 9. Percentual de reprovações por disciplina, na 1ª Série no ano de 2011 no CIEP 386..... | 35 |
| Gráfico 10. Número de alunos reprovados em nº de disciplinas por série, no ano de 2011 no CIEP 386..... | 35 |
| Gráfico 11. Nível de Escolaridade dos Responsáveis pelos Alunos do CIEP 386, segundo sexo, no ano de 2011..... | 40 |
| Gráfico 12. Percentual de alunos do CIEP 386 segundo o acesso a serviços públicos em suas residências, no ano de 2011..... | 41 |
| Gráfico 13. Percentual de bens de consumo presentes nas residências dos alunos..... | 42 |
| Gráfico 14. Algumas assertivas que compõem o questionário contextual do SAERJ 2011 e o percentual de alunos que concordam com cada assertiva.... | 43 |
| Gráfico 15. Questões que tratam do relacionamento entre direção, professores e alunos. SAERJ, 2011, CIEP 386. Percentual de alunos que concordam com a assertiva..... | 44 |

Gráfico 16. Questões do SAERJ relacionadas com a prática pedagógica do CIEP 386. Percentual de alunos que concordam com a assertiva.....46

Gráfico 17. Respostas das assertivas que compõe questionário contextual do SAERJ 2011. Percentual de alunos que concordam com cada assertiva, segundo alunos aprovados e não aprovados.....48

Gráfico 18. Questões do SAERJ para os alunos aprovados e reprovados, relacionadas com o relacionamento entre direção, professores e alunos do CIEP 386. Percentual de alunos aprovados e reprovados que concordam com a assertiva.....50

Gráfico 19. Questões do SAERJ para os alunos aprovados e reprovados, relacionadas com a prática pedagógica do CIEP 386 no ano de 2011. Percentual de alunos aprovados e reprovados que concordam com a assertiva.....52

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 1. COMPREENDENDO A REPROVAÇÃO NO CIEP 386..... | 16 |
| 1.1 Caracterização do CIEP 386..... | 20 |
| 1.2. A reprovação escolar no Brasil, no estado do Rio de Janeiro e no CIEP 386..... | 21 |
| 2. A COMPOSIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR..... | 29 |
| 2.1. Estrutura Organizacional do CIEP 386..... | 29 |
| 2.2. Visão do corpo discente..... | 38 |
| 2.2.1. Características Socioeconômicas dos alunos e suas famílias..... | 39 |
| 2.2.2. A relação do aluno com a escola..... | 42 |
| 2.2.3. Relacionamento entre alunos, professores e direção..... | 44 |
| 2.2.4. Práticas pedagógicas..... | 45 |
| 3. AÇÕES PARA COMBATER A REPROVAÇÃO NO CIEP 386 | 54 |
| 3.1. Projeto de Leitura e Produção Textual..... | 55 |
| 3.2. Reforço Escolar em Língua Portuguesa..... | 57 |
| 3.3. Reforço Escolar com Jogos Matemáticos..... | 60 |
| 3.4. Área de Ciências da Natureza..... | 64 |
| 3.4.1. Utilização dos Laboratórios..... | 64 |
| 3.4.2. A Tecnologia e as Ciências..... | 66 |
| 3.5. Área de Ciências Humanas..... | 67 |
| 3.6. Gestão Escolar..... | 69 |

| | |
|---|-----------|
| 3.6.1 Monitoramento dos resultados das avaliações internas e da recuperação paralela..... | 69 |
| 3.6.2. Semana de Avaliação dos Resultados do Saerjinho..... | 70 |
| 3.6.3. Aumentando a frequência dos professores..... | 72 |
| 3.6.4. Aliviando o Stress..... | 74 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 76 |
| REFERÊNCIAS..... | 78 |

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende investigar os principais fatores que contribuem para o elevado índice de reprovação escolar que o CIEP Brizolão 386 Guilherme da Silveira Filho, localizado no bairro de Bangu, na zona oeste do município do Rio de Janeiro, tem apresentado nos últimos cinco anos para propor um plano de ação que vise reduzir estes índices.

No ano de fundação do CIEP, 1994, comecei a fazer parte de seu corpo docente, lecionando Química. Uma das minhas maiores preocupações era a elevada reprovação que ocorria no colégio.

Em 2005 assumi a gestão do CIEP após passar por uma consulta à comunidade escolar, onde obtive 70% dos votos do corpo discente e 90% dos votos do corpo docente e funcionários. Como o governo do estado do Rio de Janeiro não promoveu novas consultas à comunidade ou eleições para gestor escolar, continuo na direção da escola.

O Colégio possui uma das melhores infraestruturas da região: biblioteca, quadra, piscina e salas climatizadas. Trinta por cento dos professores possuem algum tipo de especialização ou mestrado, sendo todos concursados. Embora reunindo condições necessárias para atingir uma educação de qualidade, o resultado esperado não tem sido alcançado: as taxas de reprovação e abandono continuam altas.

A reprovação em vários anos consecutivos contribui para elevados índices de distorção idade – série e abandono com consequências negativas para o aluno e para a sociedade. Para investigar quais os principais entraves ao melhor rendimento dos alunos desta escola, neste trabalho foram utilizados os dados do questionário contextual aplicado aos alunos do 3ª série do Ensino Médio, quando da realização da prova de Português do SAERJ (Sistema de Avaliação do Estado do Rio de Janeiro). Além dos dados contextuais, foram também utilizados dados administrativos, obtidos diretamente da secretaria da escola para identificar quais as disciplinas que mais reprovam e aprovam, a assiduidade dos professores e a sistemática da escola no planejamento pedagógico e o acompanhamento da participação dos professores e alunos

nas decisões da escola. Com base nestes dados levantados e considerando a minha experiência na gestão da escola, ao final, é traçado um plano de ação educacional que visa diminuir os índices de reprovação e, conseqüentemente, elevar a qualidade do ensino.

No capítulo 1 apresenta-se uma reflexão sobre a reprovação no Brasil, no estado do Rio de Janeiro e no CIEP Brizolão 386 Guilherme da Silveira Filho.

O capítulo 2 deste estudo traz o detalhamento e análise de práticas administrativas e pedagógicas da escola, tendo como fonte de informação os dados administrativos obtidos no Colégio, informações colhidas em atas de reuniões que espelham o funcionamento da escola, as normas e procedimentos relacionados a faltas de professores, recuperação paralela, entre outros assuntos de interesse para o Plano de Ação.

No capítulo 2 também é feita a análise do funcionamento da escola sob o ponto de vista dos alunos. O instrumento de pesquisa utilizado é o questionário contextual aplicado pelo SAERJ aos alunos do 3^a série. O questionário contextual é uma boa referência de como os alunos percebem a escola e o seu relacionamento com os professores/ direção escolar. O questionário aplicado aos alunos fornece uma informação mais fidedigna sobre a escola, relativamente às informações obtidas dos professores e/ou diretor, uma vez que são em maior número (que professores e gestores) o que permite estudos estatísticos mais apurados, além de que, os alunos são mais espontâneos para avaliar a escola (não disputam poder, como professores e gestores). Embora trabalhando somente com os resultados dos alunos do 3^a série, os dados do questionário contextual são úteis e válidos como instrumento de análise da visão dos alunos sobre os problemas da escola, mostrando inclusive a visão do aluno sobre o colégio ao deixá-lo.

No último capítulo, são propostas ações que visem a transformação do espaço escolar, tornando-o um ambiente agradável, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja feito de um modo mais próximo da realidade dos jovens, investindo em tecnologias e as mais variadas formas de linguagem, não esquecendo também de despertar o interesse do professor, parte integrante do processo, nestas atualizações no sistema escolar. Além disto, a proposta traz

modificações na gestão escolar, buscando uma gestão mais efetiva. Todas as propostas fundamentam-se na redução dos índices de reprovação.

1. COMPREENDENDO A REPROVAÇÃO NO CIEP 386

Na busca de responsáveis pelo fracasso escolar na escola brasileira, frequentemente a gestão da escola culpa professores pela falta de comprometimento com o seu trabalho pedagógico. Os professores decepcionados com seus baixos salários reclamam da falta de limites dos alunos em sala de aula, saudosos de tempos em que a família e os alunos os respeitavam. A escola contra acusa os alunos pela falta de interesse pelas aulas e, suas famílias, por não se dedicarem ao acompanhamento e participação dos seus filhos na vida escolar (GAME, 2010, p.35).

Os alunos alegam que as aulas são desinteressantes e completamente dissociadas de suas realidades. Os pais e familiares, por sua vez, responsabilizam a gestão, professores ou até o próprio governo. Ninguém reconhece sua responsabilidade e contribuição para o fracasso educacional, uns culpam aos outros numa verdadeira Torre de Babel, sem que se chegue a lugar algum. Conforme declara Ribeiro (p.17, 1991), pesquisas demonstram que a cultura do fracasso escolar é atribuída ora aos próprios pais, ora ao sistema sociopolítico, raramente aos professores, sua formação ou à organização escolar.

A reprovação ou a ameaça da reprovação no Brasil é muitas vezes utilizada pelos professores como método de coação e de autoritarismo, aplicadas como verdadeiro método de disciplina. Também é aceita instrumento motivação para os alunos estudarem pelas famílias (Jacomini, 2010, p.911).

A reprovação escolar durante muito tempo foi considerada como um indicativo de qualidade da escola que a aplicava em larga escala. Boa escola era a que reprovava. A família, os alunos, a gestão escolar, os professores e toda sociedade participavam, parecendo concordar e estimular a pedagogia do insucesso. Esta prática está enraizada na própria origem da escola, no modelo elitista de ensino, onde o professor assumia o papel centralizador na educação e a família complementava a educação formal (Ribeiro, 1991).

A reprovação escolar é uma forma de exclusão social. Ao repetir, o jovem perde seu círculo de amizades, sua identidade com determinado grupo social, é segregado do mercado de trabalho, impactando negativamente, via de

regra, em longo prazo, a vida pessoal e profissional. Nas grandes cidades encontrar um emprego que lhe dê condições dignas de sobrevivência torna-se uma tarefa extremamente difícil para qualquer pessoa que não tenha terminado o ensino médio. Logo bem cedo o jovem encontra uma série de dificuldades por não ter continuado seus estudos, ficando com os empregos menos qualificados. Em contrapartida, o estudante que obtém sucesso no ensino médio tem suas chances aumentadas de completar seus estudos numa universidade.

Nos últimos anos, a “cultura do fracasso” começou a ser questionada nas escolas brasileiras. O papel da instituição escolar no sucesso escolar dos alunos passou a ser investigado e vem sendo discutido pelos mais variados setores da sociedade. Nos dias atuais tenta-se transformar o espaço escolar em um local de aprendizagem, a escola de qualidade muda de paradigma, deixa de ser a escola que reprova para transformar-se em uma escola onde se aprende. Ribeiro (1991) repudia o mito de que a reprovação é boa para ensinar, demonstrando estatisticamente que o aluno repetente no Brasil tem duas vezes mais chance de ser reprovado do que o não repetente. O discente repetente sente-se constrangido, humilhado, perde sua referência, o que pode contribuir para outras repetências e conseqüente evasão escolar (Ribeiro, 1991).

Glória e Mafra afirmam que na década de 80, a reprovação escolar atingiu o seu apogeu no sistema educacional brasileiro, instalando-se a cultura do fracasso escolar, embora tenham surgido mudanças pedagógicas e outras assistencialistas na política educacional por grupo mais progressistas, em alguns estados, que objetivaram o acesso à escola a todos e qualidade de ensino (Glória e Mafra, 2004, p.234). Com a universalização da educação fundamental, nos anos 90, o Brasil teve o problema do acesso à educação formal nos anos iniciais praticamente solucionado. Mas o ingresso do aluno no sistema educacional não lhe dá garantias de concluí-lo com sucesso, podendo ser atropelado por uma ou mais reprovações, que muitas vezes culminam por afastá-lo deste sistema, em princípio, inclusivo.

Em 2011, o Censo Escolar Brasileiro mostrou uma taxa de reprovação de 13,1% no ensino médio, a maior número desde 1999. Em entrevista à

revista Escola Pública, Tais Tavares, professora do Núcleo de Políticas Educacionais da Universidade Federal do Paraná (UFPR), comenta que embora altos, quando comparados com os dados da década de 1980 tornam-se pequenos, não garantindo uma melhor qualidade de ensino. Enquanto as taxas de evasão escolar diminuem, as taxas de reprovação aumentam, retendo os alunos por mais tempo na escola. Embora o país tenha aumentado a universalização do ensino médio e a manutenção dos jovens por mais tempo na escola, isto não garante que estejam avançando nos estudos (Revista Escola Pública, março 2013).

Em particular, a taxa de escolarização bruta de 105,7% em 2004, do estado do Rio de Janeiro, poderia garantir acesso à escola a todos na faixa de 15-17 anos, porém a taxa de escolarização líquida é de 44,2%, logo 61% dos alunos apresentam-se em distorção idade-série. A elevada distorção idade-série que apresenta o estado deve-se a distorção idade-série que o aluno apresenta quando chega ao ensino médio, causado pela reprovação no ensino fundamental, pelo abandono dos estudos e pelo ingresso tardio na 1ª série do ensino fundamental, e ainda, pela repetência e abandono no próprio ensino médio (Souza, 2008, p.24).

Embora na maioria das escolas brasileiras a repetência venha diminuindo ano a ano, ainda hoje, a cultura da reprovação está muito presente entre os professores brasileiros. Durante a participação em diversos Conselhos de Classe nos últimos trinta anos, como regente e gestora, constatei a satisfação que alguns professores têm ao reprovar, atribuindo ao aluno exclusivamente a responsabilidade da reprovação, muitos dizendo que “eles não querem nada” ou de que eles “não têm jeito” esquecendo-se que a reprovação atende a necessidade do sistema educacional e não por vontade individual de mestres ou diretores (Maggie, 2006). O sistema escolar não é capaz de por si só de mudar a determinação social, mas alguns professores conseguem, em maior ou menor medida, que seus alunos tenham um aprendizado melhor do que o esperado para suas condições sociais. O esforço de se melhorar a qualidade da educação e o desempenho dos estudantes brasileiros devem passar por compreender o processo de ensino por dentro das salas de aula.

Muitos ainda não perceberam que o principal objetivo do professor é fazer o aluno aprender e não reprová-lo, e que a reprovação ajuda a manter a exclusão social em nossa sociedade. Tentar acabar ou, pelo menos, desmistificar a prática da reprovação é um desafio em nossas escolas (Bahia, 2002, p.21).

Todos têm direito ao diploma de conclusão do ensino médio. No entanto, inúmeros são os entraves que o discente enfrenta na escola e em sala de aula antes da conclusão de seus estudos, fazendo com que muitos acabem por abandoná-las antes de lograr qualquer êxito.

A ideia compartilhada por todos, mestres, alunos, famílias, diretores e a sociedade mais ampla, é a de que a reprovação é essencial para que a escola funcione, esquecendo-se que o principal papel da escola é aprendizagem. A reprovação não pode ser aceita como banal e necessária. Para que todos possam sentir-se responsabilizados pela repetência é necessário que a gestão seja democrática nas escolas, onde os envolvidos realmente possam participar na análise dos problemas e suas peculiaridades existentes e na efetivação de ações tendentes a diminuir os índices apresentados.

O êxito escolar, bem como o sucesso de uma sociedade é fruto do esforço de todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem, e os resultados alcançados beneficiam a toda coletividade (Perrenoud, 1999, p.31).

Conhecendo os principais fatores que contribuem para aumentar a repetência no colégio, pode-se responsabilizar os diferentes atores envolvidos no processo. As soluções para a diminuição da repetência serão construídas a partir da unidade escolar, considerando-se suas peculiaridades.

É inegável que cada unidade escolar tenha uma realidade totalmente diferente de outra, principalmente se tiver em mente que o Brasil é um país de dimensões continentais com grandes desigualdades entre elas. Para tal, basta comparar uma escola do interior com uma da capital, ou até mesmo escolas situadas num mesmo município, uma na zona sul e outra da zona oeste do município do Rio de Janeiro, por exemplo. É necessário traçar o perfil dos alunos e suas famílias, verificar as dificuldades que tornam a escola desinteressante e a partir de então, traçar ações que tornem o ensino atraente de forma a despertar no discente o prazer em aprender (Garcia, 2008).

A literatura tem explorado situações nas quais escolas com realidades socioeconômicas similares e que funcionam em locais próximos, possuem resultados educacionais diferentes. As diferenças podem ser atribuídas a fatores relacionados com gestão pedagógica, envolvimento da família na escola, práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, e ambiente harmônico existente na unidade escolar (Garcia, 2008).

As pesquisas educacionais desenvolvidas nos últimos 30 anos evidenciaram que as escolas são diferentes, não apenas em suas orientações pedagógicas, mas, principalmente, nos resultados educacionais que produzem. Em outras palavras, algumas escolas conseguem agregar mais valor em seu resultado do que outras, mesmo considerando alunos oriundos de contextos socioeconômicos semelhantes (Alves, Ortigão e Franco, 2010, p.13).

1.1. Caracterização do CIEP 386

Entre as escolas brasileiras que vivenciam a problemática da alta reprovação, no Município do Rio de Janeiro está o CIEP Brizolão 386 Guilherme da Silveira, objeto deste estudo.

Localizado numa região em expansão na zona oeste, no bairro Bangu, o colégio atende 2.123 alunos matriculados no ano de 2012, a maioria oriunda de escolas municipais próximas, ou do curso noturno do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e, em número reduzido, alunos de escolas particulares. Conta com 95 professores efetivos, 30 funcionários efetivos e 19 funcionários contratados. Possui 42 turmas de ensino médio distribuídas nos três turnos, segundo a Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das turmas segundo turnos.

| Série/ Turno | Manhã | Tarde | Noite | Total |
|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 1ª.série | 06 | 06 | 05 | 17 |
| 2ª.série | 06 | 05 | 04 | 15 |
| 3ª.série | 04 | 03 | 03 | 10 |
| Total | 16 | 14 | 12 | 42 |

Fonte: Elaboração própria com os dados retirados do Quadro de Horário do CIEP Brizolão 386.

A região onde se localiza o Colégio vem sofrendo uma crescente expansão imobiliária acompanhada pelo crescimento populacional, com novos conjuntos habitacionais de baixa renda que surgiram ao longo dos anos. Os conjuntos habitacionais existentes na comunidade foram construídos por diferentes setores da sociedade: pela prefeitura do Rio de Janeiro para seus funcionários, pelo governo do estado do Rio de Janeiro, para atender policiais militares e bombeiros, pela Marinha, para atender seus funcionários de baixa patente e pela iniciativa privada. O corpo discente é oriundo, em sua maioria, da população em idade escolar daquele bairro. Mas a carência de vagas no ensino médio da rede pública do Estado do Rio de Janeiro começa a trazer alunos de outras regiões mais distantes do bairro.

A instituição apresenta uma infraestrutura propícia para ser desenvolvido um bom trabalho pedagógico: biblioteca com um acervo atualizado de cinco mil livros, laboratórios de informática, biologia e química, piscina semi-olímpica, duas quadras esportivas cobertas e todas as salas climatizadas.

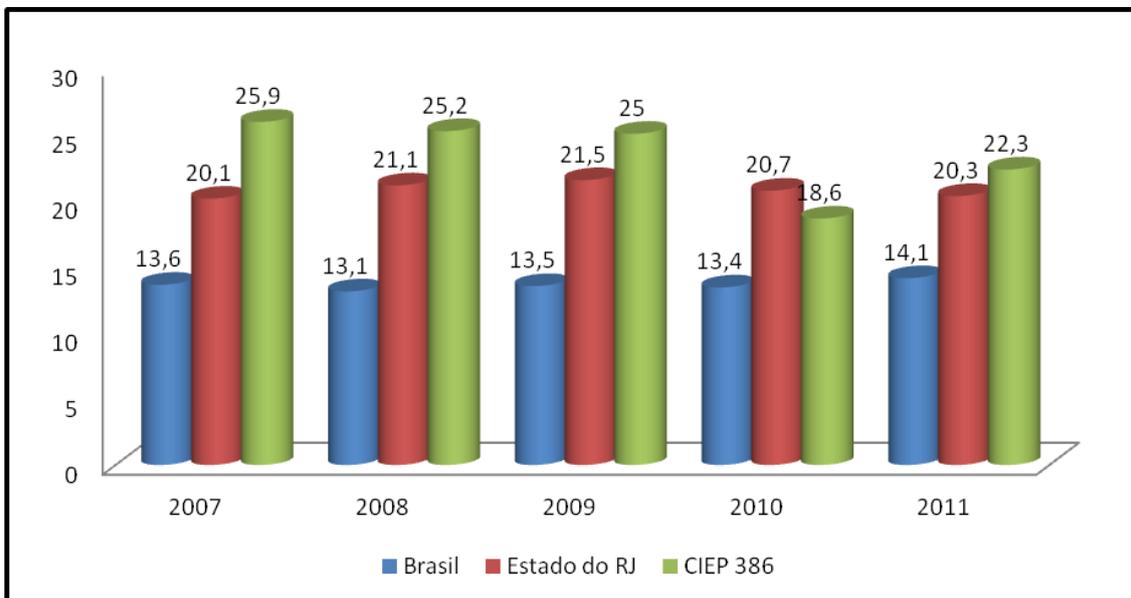
O corpo docente da escola é constituído de professores concursados, sendo que 30% deles possuem especialização ou mestrado, o que, em princípio, permite o processo de inovação pedagógica ou desenvolvimento de projetos, o que não vem acontecendo.

1.2. A reprovação escolar no Brasil, no estado do Rio de Janeiro e no CIEP 386

No Gráfico 1, verifica-se que a reprovação total nas escolas de ensino médio no Brasil atingiu níveis próximos a 13% nos últimos cinco anos. Ao compararmos as taxas de reprovação das escolas estaduais do ensino médio do estado do Rio de Janeiro com o das escolas estaduais de ensino médio de todo o país, observa-se que o estado do Rio de Janeiro apresenta taxas sempre superiores à média nacional.

O CIEP 386 não foge a realidade estadual o que pode ser comprovado pelas taxas de reprovação escolar no Gráfico 1. Os índices de reprovação do colégio mostram-se superiores às médias nacionais e estaduais. A taxa de reprovação total diminuiu gradativamente de 2007 a 2010.

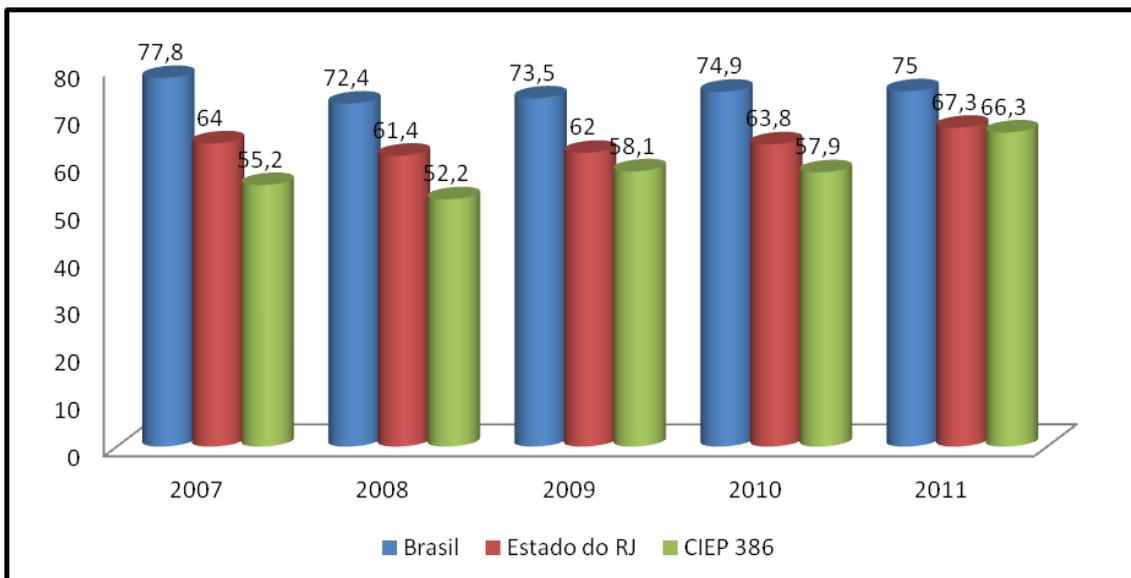
Gráfico 1. Taxa de reprovação total nas escolas de ensino médio do Brasil, do estado do RJ e do CIEP 386, de 2007 a 2011.



Fonte: Elaboração própria com os dados do INEP

Ao observar o Gráfico 2, os índices de aprovação do colégio mostram-se inferiores às médias nacionais e estaduais.

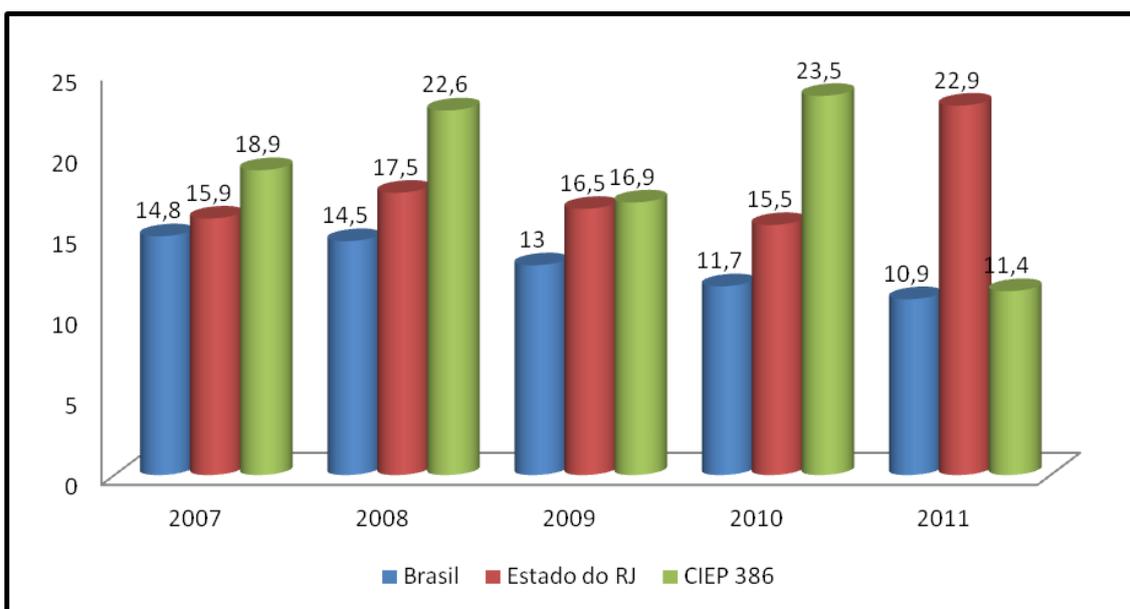
Gráfico 2. Taxa de aprovação total nas escolas de ensino médio do Brasil, do estado do RJ e do CIEP 386, de 2007 a 2011.



Fonte: Elaboração própria com os dados do INEP.

As taxas de aprovação escolar do CIEP 386, apresentadas no Gráfico 2, mostram-se taxas estáveis entre 2009 a 2010, com índice variando entre 55% e 60%.

Gráfico 3. Taxa de abandono total nas escolas de Ensino Médio do Brasil, no estado do RJ e no CIEP Brizolão 386 Guilherme da Silveira Filho, de 2007 a 2011.



Fonte: Elaboração própria com os dados do INEP.

Ao comparar-se as taxas de abandono total do Brasil, do estado do Rio de Janeiro e do CIEP 386 no gráfico 3, verifica-se que de 2007 a 2011 as taxas do colégio estão mais altas que as estaduais e nacionais. A taxa de abandono total tem alternado período de crescimento e diminuição de 2008 a 2010.

Os índices de aprovação do colégio mostram-se inferiores às médias nacionais e estaduais, enquanto a reprovação e abandono são sempre superiores, o que mostra a realidade preocupante que encontra-se o colégio

Antes de 2011, os alunos que abandonavam as escolas, e que, portanto, não tinham o registro de rendimento, eram registrados como repetentes, de forma que no ano seguinte suas matrículas eram confirmadas e só cortadas no segundo bimestre do ano. Em 2011, a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro inicia um programa de atualização de limpeza dos

dados dos alunos nas escolas do Rio de Janeiro. A partir de então, a SEEDUC cancela a matrícula do aluno ao final de 30 faltas consecutivas não justificadas. Para a renovação da matrícula na 2ª e na 3ª série o comparecimento do responsável pelo aluno menor de 18 anos é imprescindível para a renovação da matrícula, cabendo ao diretor da escola a responsabilidade de manter os dados atualizados. Desta forma, as taxas de repetência, abandono e aprovação prévias a 2011 estavam super ou subestimadas, a depender do erro carregado de um ano para outro nas matrículas totais e no registro de repetências e abandonos, para isso, são comparadas as taxas de aprovação, reprovação e abandono de 2007 a 2010 estabelecendo um paralelo entre as taxas das três séries em 2011.

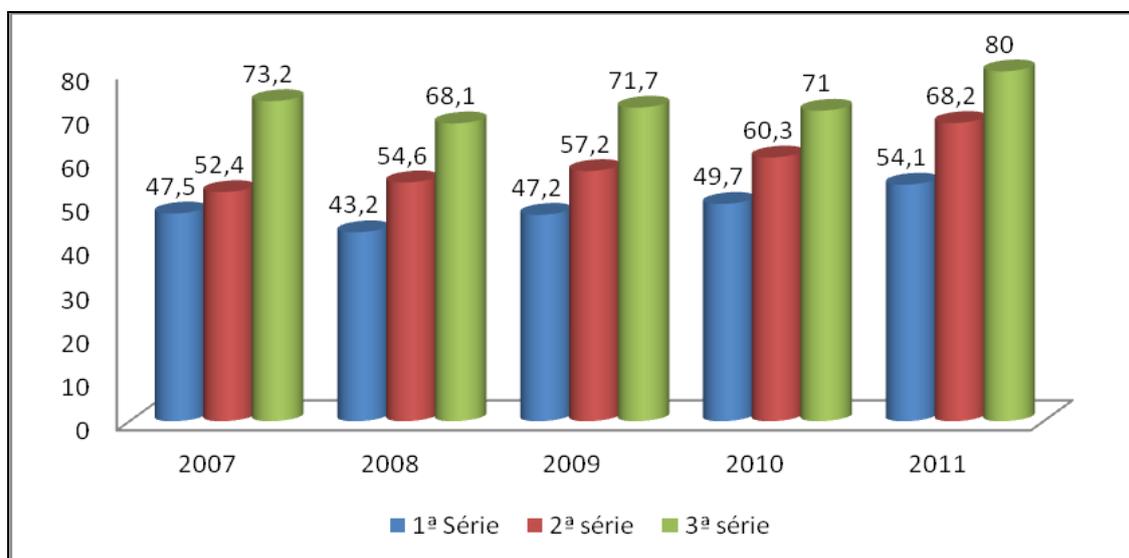
Nas escolas estaduais de ensino médio no Estado do Rio de Janeiro de 2007 a 2010, cerca de 35% dos alunos matriculados anualmente fracassaram nos estudos, sendo reprovados ou tendo abandonado a escola (Gráfico 1 e 3).

Lamentavelmente, o Guilherme da Silveira contribui expressivamente para a manutenção e elevação da estatística de reprovação e abandono. Comparando-se as taxas de rendimento escolar do estado do Rio de Janeiro e do referido colégio (Gráfico 1 e 2), embora a taxa de aprovação tenha mostrado aumento, percebe-se que de 2007 a 2010 as taxas de aprovação do colégio sempre estiveram inferiores à média do estado do Rio de Janeiro, enquanto as taxas de reprovação, no mesmo período, estiveram acima dos índices estaduais.

A taxa de reprovação total diminuiu lentamente de 2007 a 2010. Em 2011, a taxa de reprovação é quase o dobro da taxa de abandono.

Os Gráficos 4, 5 e 6 permitem analisar de forma mais detalhada as taxas de rendimento do colégio, por série. No gráfico 4, observa-se que de 2007 a 2010, a taxa de aprovação na 1ª série aumenta gradativamente. A 2ª série e a 3ª série também continuam com as taxas de aprovação em ascensão, só que em níveis bem mais elevados. Em 2011, a taxa de aprovação na 1ª série é a menor entre as três séries, pouco mais da metade dos alunos da 1ª série – 54,1% - foram aprovados, na 2ª série a taxa é de 68,2% e na 3ª série, de 80%.

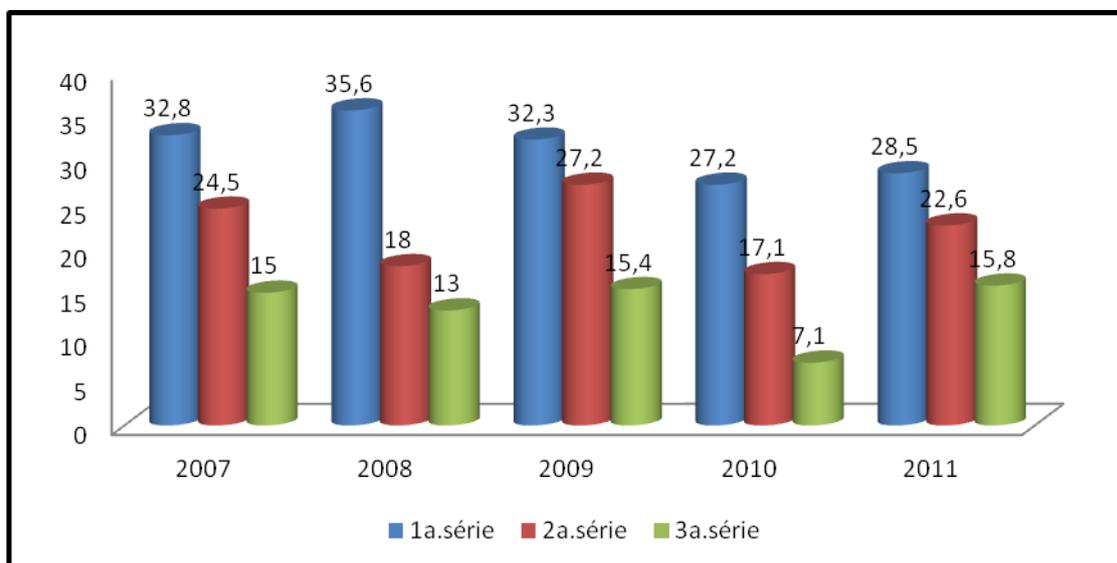
Gráfico 4. Taxa de Aprovação por série do Ensino Médio do CIEP Brizolão 386 Guilherme da Silveira Filho, no ano de 2011.



Fonte: Elaboração própria com os dados do INEP.

A reprovação nas três séries é muito elevada, sendo maior na 1ª série que nas demais (Gráfico 5). As taxas de reprovação, descritas no Gráfico 5, mostram decréscimo na 1ª série de 2008 a 2010. Na 2ª série e na 3ª série, a reprovação decresceu em 2009 e 2010. Em 2011 a taxa de reprovação é elevada nas três séries, 28,5% na 1ª série, 22,6% na 2ª série e 15,8% na 3ª série.

Gráfico 5. Taxa de Reprovação por série do Ensino Médio do CIEP Brizolão 386 Guilherme da Silveira Filho, no ano de 2011.

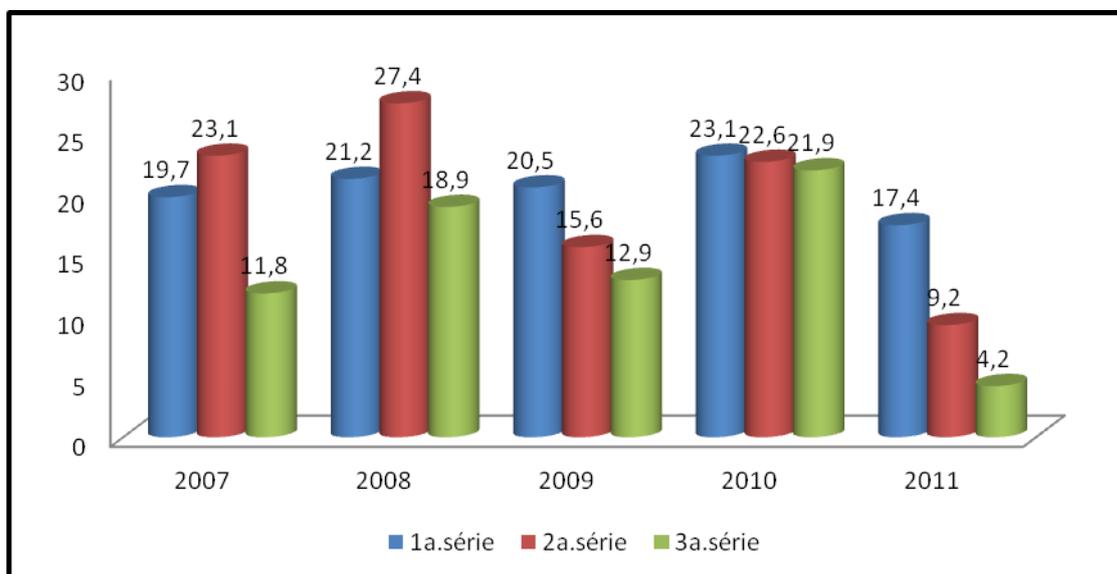


Fonte: Elaboração própria com os dados do INEP.

As taxas de abandono também são elevadas para as três séries (Gráfico 6). Em 2007 e 2008, surpreendentemente, foram maiores para a 2ª série e em 2009 e 2010, a 1ª série obtém as taxas mais altas. A 3ª série apresenta índices preocupantes, com taxas de abandono sempre maiores que 10%, atingindo 21,9 % no de 2010.

As taxas de abandono escolar, mostradas no Gráfico 6, mostram-nos que o abandono na 1ª série aumenta a cada ano (tendo apenas uma pequena queda em 2009) atingindo 23,1 em 2010. As taxas da 2ª e 3ª série apresentam queda mais acentuada em 2009, voltando a aumentar em 2010, atingindo 22,6 e 21,9, respectivamente, maiores valores dos quatros anos analisados. Em 2011 o abandono é preocupante principalmente na 1ª série -17,4% - e na 2ªsérie - 9,2%.

Gráfico 6. Taxa de Abandono por série do Ensino Médio do CIEP Brizolão 386
Guilherme da Silveira Filho, no ano de 2011.



Fonte: Elaboração própria com os dados do INEP.

Considerando a soma das taxas de reprovação e abandono escolar, que ultrapassam 33% no ano de 2011, mais de seiscentos alunos, de um conjunto de dois mil alunos matriculados, alcançaram situação de insucesso.

Os resultados das avaliações do SAERJ dos últimos três anos do CIEP 386 apresentados na Tabela 2 e na Tabela 3 mostram o péssimo desempenho que os alunos têm obtido nos últimos três anos em Português e Matemática na terceira série do Ensino Médio. Em 2011, 54,6% dos alunos deixaram a escola com baixo desempenho em Português, com competências e habilidades não condizentes com a escolarização concluída e somente 14,4% com desempenho adequado, completando o ensino médio com domínio pleno dos conteúdos.

Tabela 2 - Proficiência Média em Português dos alunos e Evolução do Percentual de alunos por Padrão de Desempenho do CIEP Brizolão 386 no SAERJ.

| Ano | Proficiência | Baixo | Intermediário | Adequado | Avançado |
|------|--------------|-------|---------------|----------|----------|
| 2009 | 233,67 | 64,2% | 23,4% | 9,9% | 2,5% |
| 2010 | 257,06 | 41,3% | 38,3% | 19,1% | 1,3% |
| 2011 | 245,07 | 54,6% | 29,5% | 14,4% | 1,6% |

Fonte: Elaboração própria com os dados do SAERJ.

O desempenho dos alunos nas avaliações do SAERJ em Matemática é ainda pior que o de Português, tendo alcançado 67,7% dos alunos baixa proficiência e 29,3% dos alunos proficiência intermediária, revelando que somente 3,1% dos alunos chegaram ao fim da 3ª série com o conhecimento pleno ou maior ao devidamente ensinado durante todo o ensino médio.

Tabela 3 - Proficiência Média em Matemática dos alunos e Evolução do Percentual de alunos por Padrão de Desempenho do CIEP Brizolão 386 no SAERJ.

| Ano | Proficiência | Baixo | Intermediário | Adequado | Avançado |
|-------------|---------------------|--------------|----------------------|-----------------|-----------------|
| 2009 | 242,75 | 79,1% | 19,2% | 1,1% | 0,7% |
| 2010 | 269,24 | 50,0% | 43,9% | 5,6% | 0,4% |
| 2011 | 253,29 | 67,7% | 29,3% | 2,8% | 0,3% |

Fonte: Elaboração própria com os dados do SAERJ.

Não só a reprovação continua em níveis elevados na escola, como também os resultados em avaliações externas não são satisfatórios, portanto é necessário que a gestão crie ações para desenvolver com a comunidade escolar visando alterar o quadro descrito.

A elaboração de um plano de ação para a escola, almejando a diminuição da repetência escolar, passa pelo reconhecimento do sucesso ou das limitações das ações que estão sendo praticadas, para a partir daí, serem traçadas novas metodologias e metas, ou, eventualmente, manter as já existentes.

2. A COMPOSIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

Este capítulo tem como fundamento a compreensão de como funciona o sistema escolar no CIEP 386. No primeiro momento será abordada a forma de gestão, compreendendo como funciona o projeto político pedagógico e quem realmente participa e como participa da criação deste projeto. Em outro momento será apresentada a formação do corpo discente, compreendendo sua realidade, tentando de diversas formas compreender o que o alunado pensa do colégio, quais são suas expectativas e sua relação com o elenco escolar (professores, funcionários e direção).

2.1. Estrutura Organizacional do CIEP 386

Iniciei a pesquisa consultando apontamentos e atas que auxiliaram-me a rever as dinâmicas pedagógicas utilizadas na escola. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é avaliado e renovado a cada ano em uma reunião anual no início do ano letivo com professores, equipe diretiva (diretor geral, dois diretores adjuntos e dois coordenadores pedagógicos) e funcionários da escola, com participação reduzida dos alunos. Os alunos representantes de turmas, os professores e funcionários da escola são convocados a participar. A grande maioria dos alunos representantes e funcionários comparece, enquanto somente cerca de 80% dos professores vão a esses encontros, com participação ativa desses últimos com sugestões e críticas e tímida participação dos alunos representantes. As ações propostas no PPP são desenvolvidas ao longo do ano por toda comunidade escolar, professores, alunos, funcionários e equipe diretiva. A equipe diretiva acompanha a realização das ações propostas através dos diários de classe das turmas, bem como as atividades que são desenvolvidas, mas não faz uma avaliação sobre o seu desenvolvimento. Somente no ano seguinte é que ocorre outra avaliação para identificar os principais obstáculos que surgiram no decorrer do ano anterior. O PPP não é apenas um documento, é o elemento norteador das ações estratégicas da escola, onde são definidos e registrados os projetos que ocorrerão durante ao ano letivo, o tipo de avaliação a ser

trabalhada, o tipo de recuperação a ser desenvolvida na unidade, o tipo de avaliação a ser utilizada na progressão parcial, o tema a ser trabalhado no PPP.

Os projetos da escola são separados por áreas: Linguagem e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza e Matemática. A área de Ciências da Natureza desenvolve os projetos: “Biodigestor, como fonte de combustível” realizado pela equipe de Química e Biologia, projeto selecionado e apresentado na 6ª edição da Feira de Ciências, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio (VI FECTI) no ano de 2012 e a “Coleta do óleo” desenvolvido pela equipe de Biologia; onde o óleo coletado é utilizado pelos alunos na fabricação de sabões e o restante é vendido, sendo revertido para compra de materiais para os laboratórios de Ciências. A área de Linguagem e Códigos trabalha um projeto sobre a Cultura Indígena e a área de Ciências Humanas sobre a África e a cultura afro-brasileira, sendo que a cada ano abordam os temas de forma diferenciada através de feiras pedagógicas, mesas redondas e concursos de poesia. A área de Matemática não participa de nenhum projeto especificamente, somente participa da OBMEP - Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Os projetos são desenvolvidos há diversos anos com sucesso e grande participação dos alunos. A escola não desenvolve nenhum projeto específico para Leitura e Produção de Textos (Projeto Político pedagógico do CIEP Brizolão 386 Guilherme da Silveira Filho, ANO 2011).

As reuniões pedagógicas são realizadas no início e final de cada semestre. No início do primeiro semestre, as equipes de cada disciplina reúnem-se para realizar o planejamento que segue o Currículo Mínimo definido pela própria SEEDUC. Definem-se as competências e habilidades que serão trabalhadas e as estratégias a serem utilizadas no decorrer do ano letivo, porém, não há autonomia para um currículo diferente do proposto pela SEEDUC, sendo o cumprimento do currículo, critério básico para tornar a escola elegível ao recebimento da gratificação, dada pela SEEDUC para cada escola que atingir suas metas. No final dos semestres, junho e novembro, as equipes voltam a reunir-se para planejamento e elaboração das questões das provas únicas, ficando sempre um professor responsável pela entrega da prova da disciplina digitada, já que não há um coordenador de disciplina na escola, e

a escola não tem autonomia para indicar um coordenador de disciplina, diminuindo sua carga horária. A primeira reunião tem participação de quase totalidade dos professores enquanto nas outras a participação diminui, e alguns mestres alegam estarem trabalhando em outros estabelecimentos de ensino no horário das reuniões. A carga horária dos professores é variável, a grande maioria cumpre 16 horas semanais (12 horas em regência e 4 horas em planejamento, outros 40 horas semanais (30 horas em regência e 10 horas em planejamento) e alguns poucos 30 horas semanais (20 horas em regência e 10 horas de planejamento), o planejamento normalmente não é cumprido pelo professor no colégio. Não é feita a cobrança para que haja a complementação pedagógica no colégio. Durante as reuniões as equipes têm total autonomia para organizar suas práticas, inclusive a data e o horário das reuniões são acertadas entre os professores e comunicadas à direção dentro do prazo estipulado pela escola. Ao final de cada reunião são entregues atas à equipe diretiva.

O critério de aprovação das escolas estaduais do estado do Rio de Janeiro, segundo a Portaria SEEDUC/ SUGEN nº 174 de 26 de agosto de 2011, é que o aluno seja aprovado com vinte pontos anuais, somando-se as quatro médias bimestrais e pelo menos 75% de frequência em cada disciplina. Os critérios de avaliações formativas da escola são definidos e avaliados a cada ano em reunião entre professores e equipe diretiva. As avaliações são diagnósticas, reflexivas e inclusivas, sendo utilizados pelo menos três instrumentos avaliativos. A escola utiliza as avaliações da seguinte forma: prova bimestral valendo seis pontos e outros quatro pontos com outros tipos de avaliações: trabalhos valem 2,0 pontos e o Saerjinho, substituindo o teste, os outros 2,0 pontos. O Saerjinho é uma avaliação diagnóstica bimestral que no ano de 2011 foi aplicada em Português e Matemática, promovida pela SEEDUC e elaborada pelo CAED. Em 2012 também fez parte Biologia, Física e Química para todos os alunos de todas as séries. As disciplinas que fizeram

parte do Saerjinho¹ garantiram ao aluno dois pontos, 20% da nota bimestral substituindo a nota do teste, como forma de incentivar a participação dos alunos nesta avaliação. As provas do 2º e 4º bimestres são objetivas e únicas por disciplina, série e turno, denominadas por provas únicas (PU). A equipe diretiva acompanha o cumprimento do currículo monitorando os diários de classe bimestralmente e acompanhando as provas únicas, confrontando o conteúdo das provas e o planejamento da disciplina.

A recuperação paralela é obrigatória em todas as escolas estaduais do RJ segundo a Portaria SEEDUC/ SUGEN nº316/2012, porém, os moldes como ocorre são definidos os entre professores e equipe diretiva. No CIEP 386, a recuperação ocorre a cada bimestre, com uma prova substitutiva à prova bimestral, e aulas de recuperação paralela ocorrendo ao longo das aulas (Projeto Político pedagógico do CIEP Brizolão 386 Guilherme da Silveira Filho, ANO 2011).

Na realidade, as aulas de recuperação paralela restringem-se a uma única aula de revisão. Na maioria das vezes, a aula de revisão é simplesmente uma correção da prova em sala de aula. Portanto, o professor segue o conteúdo sem revisão da matéria. Não ocorre uma recuperação de fato, conseqüentemente, o aluno segue com suas dúvidas.

Os resultados das avaliações externas que deveriam ser analisados pela direção e professores para construírem o seu plano de trabalho, não são utilizados dessa forma, são somente divulgados e comentados com os professores, sem uma análise mais profunda dos resultados pelos professores de Português, Matemática e das outras disciplinas que são avaliadas pelo Saerjinho (em 2012, Biologia, Física e Química). Os professores não utilizam os resultados para rever suas práticas pedagógicas, limitam-se a cumprir o currículo mínimo a ser utilizado no Saerjinho.

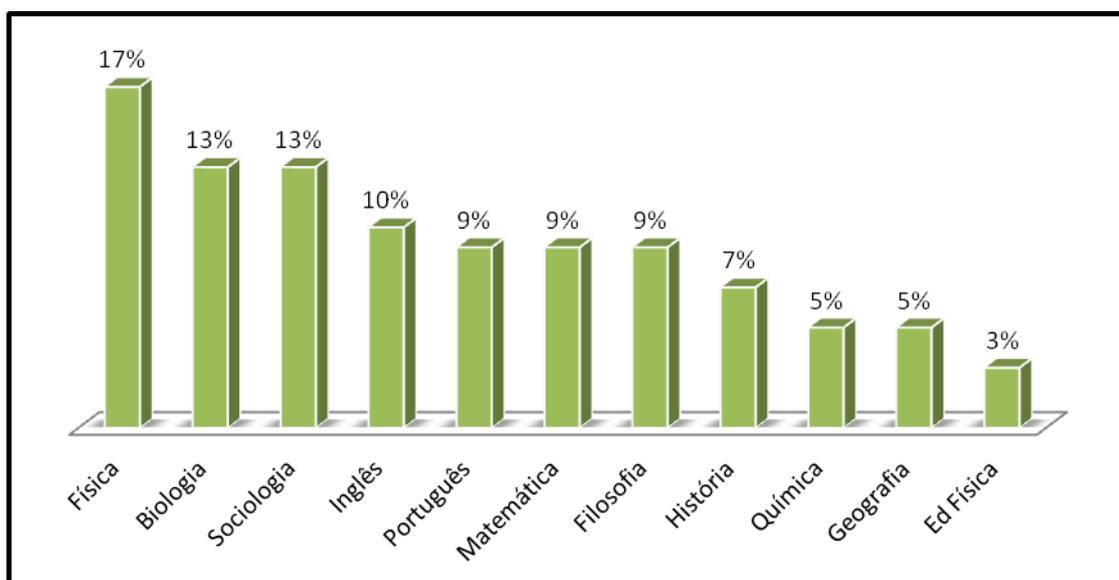
Embora a utilização do SAERJ tenha começado em 2008 no estado do Rio de Janeiro, as escolas até 2011 não tinham a prática da avaliação externa

¹ A participação dos alunos, de no mínimo 80%, é outro critério básico para tornar as escolas elegíveis ao recebimento da gratificação por atingir metas.

em sua totalidade, ou seja, não tinham as avaliações externas como instrumento para medir e melhorar a qualidade do ensino das escolas. A partir desse ano, com a criação do novo Programa de Educação do Estado, é que a avaliação externa começa a ser utilizada ao fazer parte da bonificação por metas. Alguns poucos professores começaram a apropriar-se desses resultados e a trabalhar com os mesmos, mas a rejeição dos professores pela bonificação por metas é muito grande, o que acaba prejudicando um trabalho com os resultados do SAERJ.

Com relação às disciplinas que mais reprovaram no CIEP 386, em 2011 dados obtidos na secretaria da escola indicam que as disciplinas que mais reprovaram na 1ª série do ensino médio foram: Física, Biologia, Sociologia, Inglês, Matemática e Português, conforme observa-se no gráfico 7.

Gráfico 7. Percentual de reprovações por disciplina, na 1ª Série no ano de 2011 no CIEP 386.

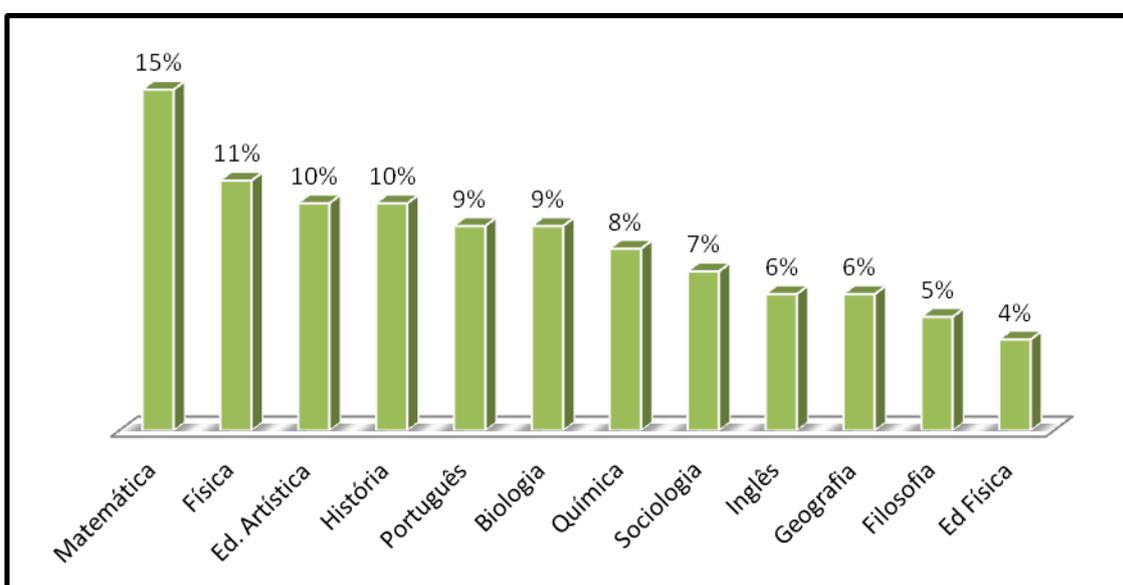


Fonte: Construção própria com os dados da secretaria do CIEP Brizolão 386/ 2011.

Na 2ª série, as disciplinas Matemática, Educação Artística, Física e História foram as que mais reprovaram, conforme o gráfico 8. A dificuldade em Matemática é comprovada pela alta reprovação na 2ª série em Matemática e Física. Curiosamente, Educação Artística foi a terceira disciplina que mais

reprovou. Ao ser investigado junto à equipe pedagógica as causas do número tão elevado de alunos reprovados em Educação Artística, a explicação recebida foi que o currículo trabalhado foi Desenho Geométrico adaptado às Artes Visuais, devido a formação da professora. Chama atenção o expressivo número de alunos reprovados em História, superior a Biologia, Química, Português e Geografia.

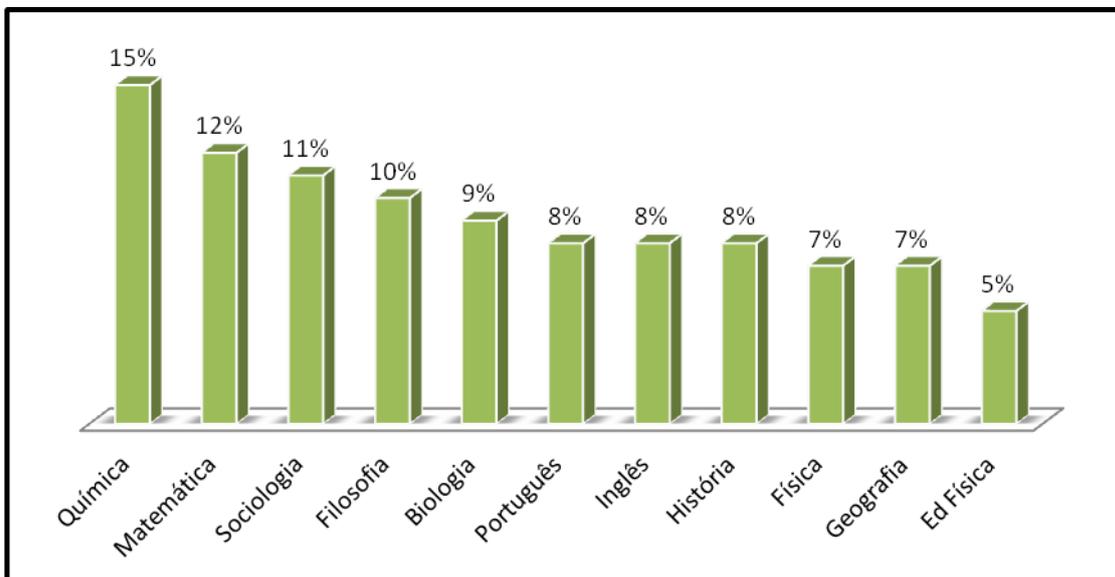
Gráfico 8. Percentual de reprovações por disciplina, na 2ª Série no ano de 2011 no CIEP 386..



Fonte: Construção própria com os dados da secretaria do CIEP Brizolão 386/ 2011.

Na 3ª série do ensino médio, verifica-se no gráfico 9 que Química, Matemática, Sociologia e Filosofia foram as disciplinas que mais reprovam. Matemática e Química lideram como as disciplinas que os alunos têm maior dificuldade. Química aparece pela primeira vez na lista das disciplinas que mais reprovam em função das dificuldades exigidas pelas habilidades na 3ª série. A Físico-Química é a química estudada na série, disciplina esta que depende de muitos conhecimentos matemáticos, como porcentagens, regra de três, entre outros. A Matemática é uma das disciplinas que mais reprova os alunos nas três séries, apresentando também baixo desempenho no SAERJ.

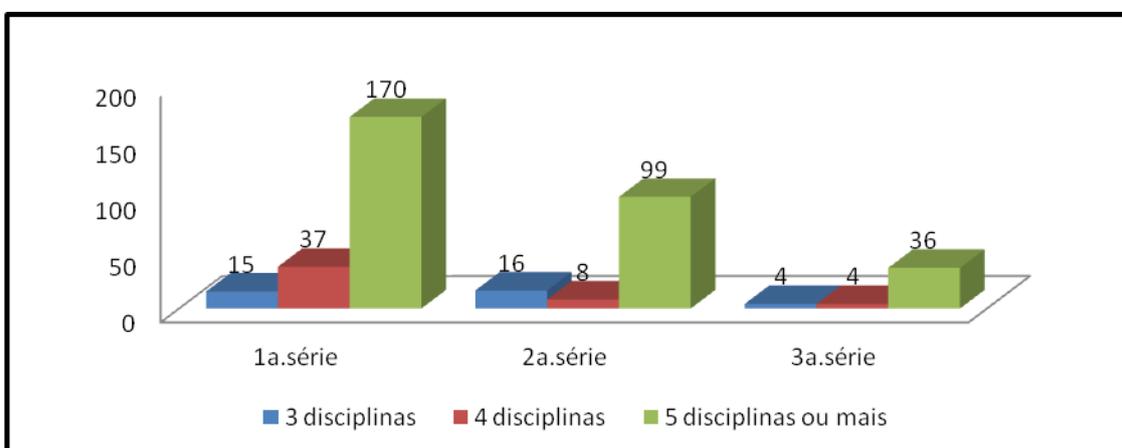
Gráfico 9. Percentual de reprovações por disciplina, na 3ª Série no ano de 2011 no CIEP 386.



Fonte: Construção própria com os dados da secretaria do CIEP Brizolão 386/ 2011.

A retenção na série ocorre quando o aluno fica reprovado em três ou mais disciplinas, quando é reprovado em uma ou duas disciplinas será aprovado com progressão parcial. O Gráfico 10 mostra que a maior parte dos alunos repetentes são reprovados por no mínimo cinco disciplinas. A reprovação, portanto, não é particularidade de uma disciplina específica, mas um problema que passa por diversas disciplinas.

Gráfico 10. Número de alunos reprovados em n° de disciplinas por série, no ano de 2011 no CIEP 386.



Fonte: Construção própria com os dados da secretaria do CIEP Brizolão 386/ 2011.

No ensino médio a reprovação é, em parte, explicada pela defasagem de conhecimentos que os alunos trazem do ensino fundamental e dos hábitos de estudos que não adquiriram nesta fase do ensino. Segundo Araújo e Oliveira, o Ensino Médio recebe a cada ano alunos oriundos do ensino fundamental com grandes defasagens curriculares, o que certamente contribui para a alta reprovação na 1ª.série do ensino médio:

Os dados referentes aos próprios concluintes do ensino médio, por sua vez, indicam que pouco mais de 80% dos concluintes do curso médio possuem conhecimentos esperados de concluintes de 8ª série. Os relatórios do SAEB de 1997 indicam que 5,3% dos alunos superam o nível de conhecimentos mínimos esperados em Matemática e entre 4 e 5% nas disciplinas científicas (Física, Química e Biologia). Apenas em Português o desempenho é um pouco mais animador: 26,3% dos alunos superam o padrão de 32 pontos estabelecido para essa disciplina (Araújo e Oliveira, 2000,p.5).

É inegável a importância e a necessidade de se reforçar o ensino de português e matemática, mas isto não é suficiente. Os dados indicam a importância do trabalho coordenado em outras disciplinas do currículo como Física, Biologia, como também em Sociologia.

Outro importante fator que pode influenciar o desempenho dos alunos é a assiduidade dos professores. Para avaliar a assiduidade dos professores, critério básico para tornar as escolas elegíveis ao recebimento da gratificação por atingimento de metas definida pela SEEDUC, foram usados relatórios de controle de frequência mensal. Observou-se que os 95 professores do colégio faltaram 2187 dias, em 200 dias letivos, de acordo com a fórmula utilizada pela Gestão Integrada da Escola (GIDE) para controlar o índice de frequência dos professores.

| |
|--|
| $\frac{(\text{Número total de dias letivos} \cdot \text{N}^\circ \text{ total de professores}) - \text{Número de } \frac{\text{faltas}}{\text{dias}} \text{ dos professores}}{\text{Número total de dias letivos} \cdot \text{Número total de professores}}$ |
|--|

A GIDE é uma ferramenta administrativa que auxilia a gestão nas escolas estaduais do Rio de Janeiro, implantada no ano de 2011 pela Secretaria de Educação. Quando o valor do índice de frequência dos professores for maior ou igual a 0,96, o resultado é considerado bom, sendo atribuído um sinal verde: entre 0,96 e 0,90, o resultado é considerado regular, recebendo sinal amarelo e quando for menor que 0,90, o índice é vermelho, avalia-se como alto. O CIEP 386, no ano de 2011, obteve índice de frequência dos professores igual a 0,8489, portanto o absenteísmo dos professores é preocupante.

A legislação trabalhista – o Estatuto dos Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro – garante o direito de ausentar-se do trabalho até 3 dias ao mês com atestado médico. Se forem necessários mais dias, o servidor comparece à Perícia Médica para licenciar-se; porém, as escolas não têm autonomia para ter professores disponíveis para substituir licenças menores, somente para licenças de 15 dias ou mais é que são concedidos professores para atuarem em Regime de Gratificação por Lotação Prioritária – GLP; mesmo assim esbarrando na burocracia que demora alguns dias até que seja liberado o professor para atuar nas turmas.

Ao consultar os relatórios de controle de utilização de recursos tecnológicos da escola, observa-se que alguns recursos tecnológicos são utilizados durante as aulas. Dentre os recursos tecnológicos, o projetor de vídeos é o mais utilizado pelos professores, tendo inclusive a escola três aparelhos que estão em utilização quase que diária pelos professores, principalmente de Sociologia, Filosofia e História.

Os laboratórios de Química e Biologia são utilizados, por cada turma, duas a três vezes por ano. Não há uma rotina de prática e teoria nas disciplinas, com uso de laboratórios, conforme observado pelo controle de utilização do laboratório. Os professores quando cobrados pela equipe diretiva da não utilização dos laboratórios alegam a falta de tempo para conciliar aulas teóricas, práticas e Currículo Mínimo. Quanto ao laboratório de Informática, a utilização é mínima; dificilmente algum professor o utiliza.

No ano de 2011 para implantação do Currículo Mínimo e da nova política educacional nas escolas do estado do Rio de Janeiro, o governo estadual

ofereceu cursos de formação continuada (atualização) para professores de Português e Matemática, com bolsa de estudos no valor de R\$300,00. Dos doze professores de Língua Portuguesa, cinco inscreveram-se para participar, sendo que dois abandonaram por considerarem o curso desinteressante, os três que continuaram, diminuíram a reprovação em suas turmas e obtiveram os melhores resultados nas provas do Saerjinho no ano de 2011. Dos dezoito professores de Matemática, três matricularam-se e continuam realizando seus cursos. Estes obtiveram diminuição na reprovação de seus alunos, como também conseguiram melhores resultados de desempenho de seus alunos no Saerjinho, em relação a outras turmas de professores que não aderiram ao curso de formação continuada. Os professores não participantes nos cursos de formação continuada alegam não ter horários disponíveis para realizá-los, já que sua carga horária é dividida entre diversas escolas, embora os cursos sejam semipresenciais. Ao final do curso de atualização, o professor é convidado a participar de um curso de especialização, que gera uma mudança de nível salarial, com um acréscimo de 12% no seu vencimento básico. Para participar do curso, o professor permanece com sua carga horária inalterada.

De todo o exposto acima, pode-se inferir pontos importantes nas práticas pedagógicas e na administração da escola que podem estar contribuindo para a manutenção da alta reprovação no CIEP 386: 1) Falta de uma recuperação paralela de fato, 2) Pouca utilização de recursos que tornem as aulas interessantes ao aluno, 3) O absenteísmo elevado dos professores; 4) Não utilização dos resultados das avaliações externas como diagnóstico dos problemas dos alunos; 5) Falta de comprometimento dos professores e 6) Falta de uma ação mais efetiva da direção e equipe pedagógica no acompanhamento dos resultados bimestrais dos alunos e no desenvolvimento dos projetos desenvolvidos na unidade escolar.

2.2. Visão do corpo discente

Desde o ano de 2008 as escolas do estado do Rio de Janeiro participam de uma avaliação externa, SAERJ-Sistema de Avaliação da Educação do

Estado do Rio de Janeiro, elaborada pelo CAED-Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. O SAERJ avalia o desempenho em Língua Portuguesa e em Matemática de alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e em Matemática, produzindo seus resultados nas escalas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Durante a realização do SAERJ, também são aplicados questionários contextuais aos alunos participantes, aos professores de Português e Matemática das turmas integrantes da avaliação e ao diretor da escola. Os questionários visam conhecer as condições socioeconômicas dos mesmos, o funcionamento da escola, o relacionamento entre alunos, professores e diretores e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

No ano de 2011, o Questionário do Aluno foi respondido por 300 alunos da 3ª série do Ensino Médio. Neste estudo utilizou-se o questionário respondido pelos alunos porque, diferente dos professores e diretores, suas respostas são livres de maiores comprometimentos, o que torna suas respostas mais fidedignas, como também são em maior número que os professores, o que permite análises estatísticas melhores.

O questionário conta com sessenta e oito questões que foram reagrupadas aqui em três grupos: situação socioeconômica dos alunos, clima escolar e práticas pedagógicas.

Dos 300 alunos da 3ª série do ensino médio de 2011 que responderam ao questionário, 13% foram reprovados ao final do ano.

2.2.1. Características Socioeconômicas dos alunos e suas famílias

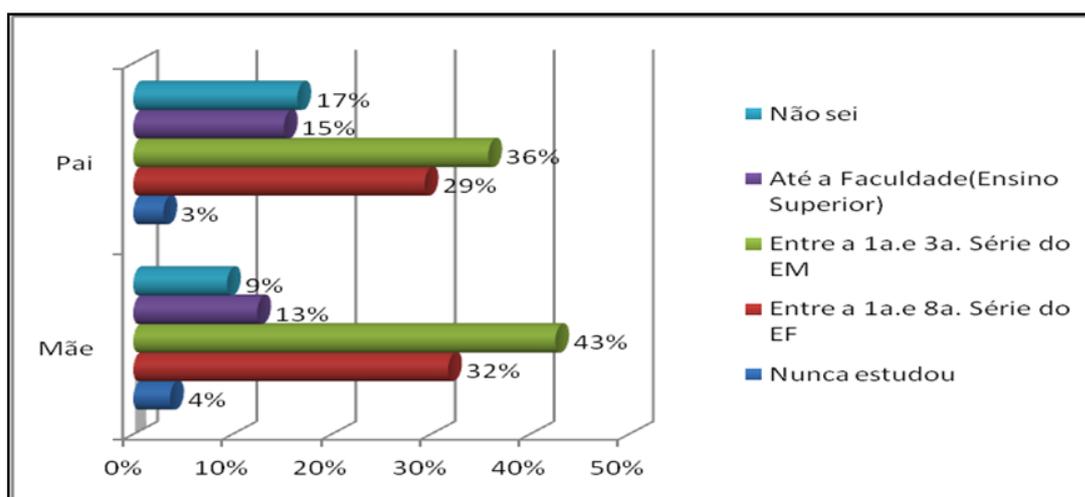
Neste subtópico será descrita a formação do corpo discente, compreendendo sua origem, o nível socioeconômico, o grau de instrução de seus pais e/ou responsáveis e acesso a serviços públicos e a bens de consumo.

Os dados revelam que 59,93% do corpo discente é do sexo feminino e 66% dos alunos entrevistados consideram-se pardos ou pretos.

Os dados coletados referentes à escolaridade dos responsáveis dos alunos, mãe ou responsável feminina e pai ou responsável masculino, mostram

que mães, pais ou responsáveis pelos alunos do colégio têm uma escolaridade média acima da média da população do país: 43% das mães, ou responsáveis femininas, têm entre o 1ª e o 3ª série ano do ensino médio (ensino médio incompleto), 32% estudaram entre o 1ºano e o 9º ano do ensino fundamental (fundamental incompleto) e ainda, 13% fizeram faculdade (ensino superior incompleto). Entre os pais ou responsáveis pelo aluno, verificou-se que 29% estudaram entre 1ºano e o 9º ano do ensino fundamental, enquanto 36% entre o 1ª e 3ªsérie do ensino médio e 15% têm o superior incompleto (Gráfico 11). Segundo o Censo Demográfico de 2010², o percentual de pessoas sem instrução ou com o fundamental incompleto é de 50,2%, e o de pessoas com pelo menos o curso superior completo é de 7,9%.

Gráfico 11. Nível de Escolaridade dos Responsáveis pelos Alunos do CIEP 386, segundo sexo, no ano de 2011



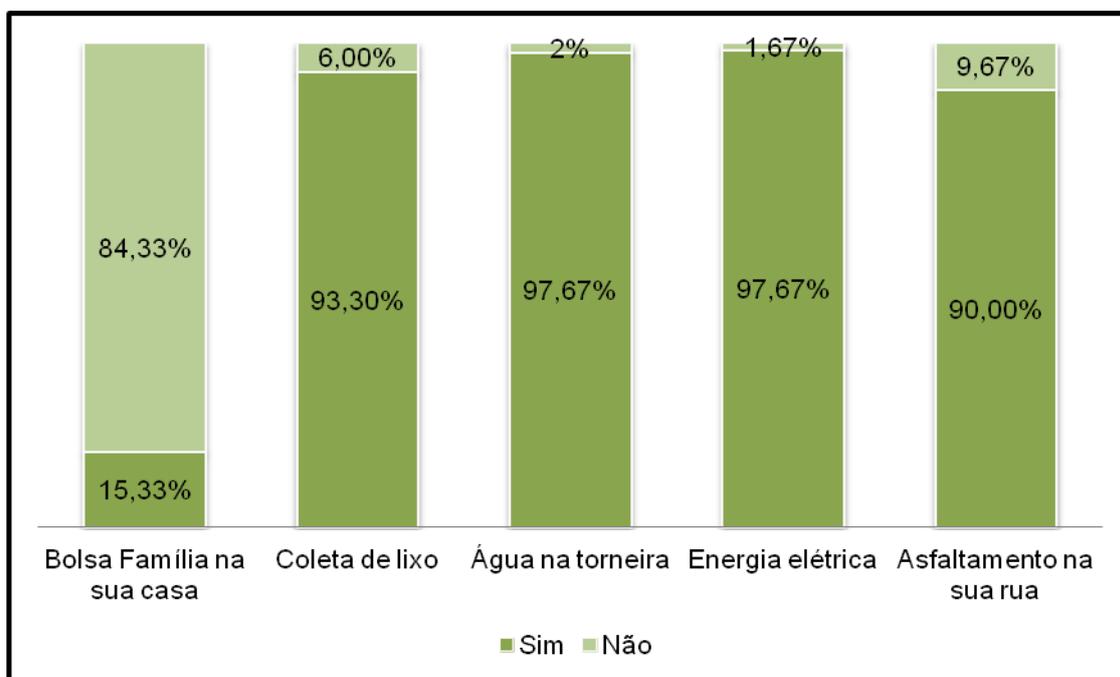
Fonte: Construção própria com os dados do Questionário do SAERJ/ Aluno/ 2011.

Também foram feitas perguntas relativas à existência dos seguintes itens nas residências dos alunos: asfaltamento na rua, energia elétrica, água na

²<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/Acessado em 12-04-2012>

torneira, coleta de lixo e se algum ente familiar recebia Bolsa Família. Constatou-se que 90% dos alunos residem em ruas que possuem asfaltamento, 97,57% energia elétrica, 97,57% água na torneira, 93,0% coleta de lixo e apenas 15,33% participam do programa Bolsa Família. Conforme é mostrado no gráfico 12, pode-se perceber que a grande maioria do alunado do CIEP 386 tem acesso a serviços públicos e que este acesso não tem relação direta com o programa bolsa família, uma vez que apenas uma pequena parcela dos estudantes recebe a bolsa.

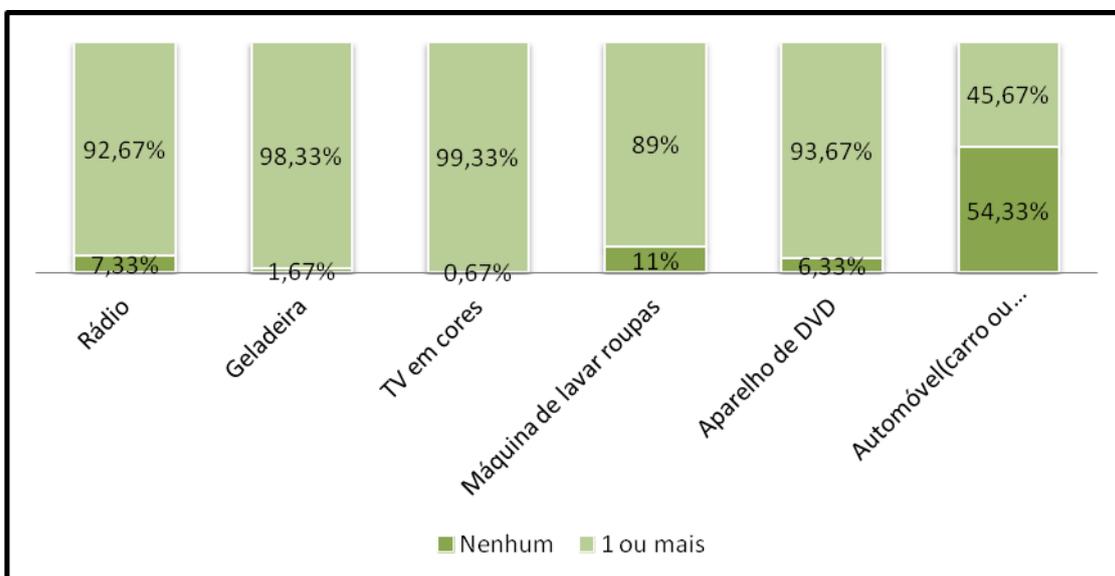
Gráfico 12. Percentual de alunos do CIEP 386 segundo o acesso a serviços públicos em suas residências, no ano de 2011.



Fonte: Construção própria com os dados do Questionário do SAERJ/ Aluno/ 2011.

O número de bens de consumo existentes nas residências dos alunos é mostrado no gráfico 13. As opções de respostas eram: (A) Nenhum, (B) 1, (C) 2 e (D) 3 ou mais. Verifica-se que quase a totalidade dos alunos possui um ou mais rádios, geladeiras, TVs em cores, máquinas de lavar roupas e aparelhos de DVD. O meio de transporte particular, automóvel, carro ou moto, é o único bem que 50% dos alunos não possuem.

Gráfico 13. Percentual de bens de consumo presentes nas residências dos alunos.



Fonte: Construção própria com os dados do Questionário do SAERJ/ Aluno/ 2011

Os dados mostram que as famílias dos alunos em sua grande maioria têm acesso aos principais serviços públicos urbanos, tendo um pequeno número de alunos participantes do programa Bolsa Família, programa destinado a famílias de baixa renda, de forma que estas famílias não estão entre aquelas mais pobres do país.

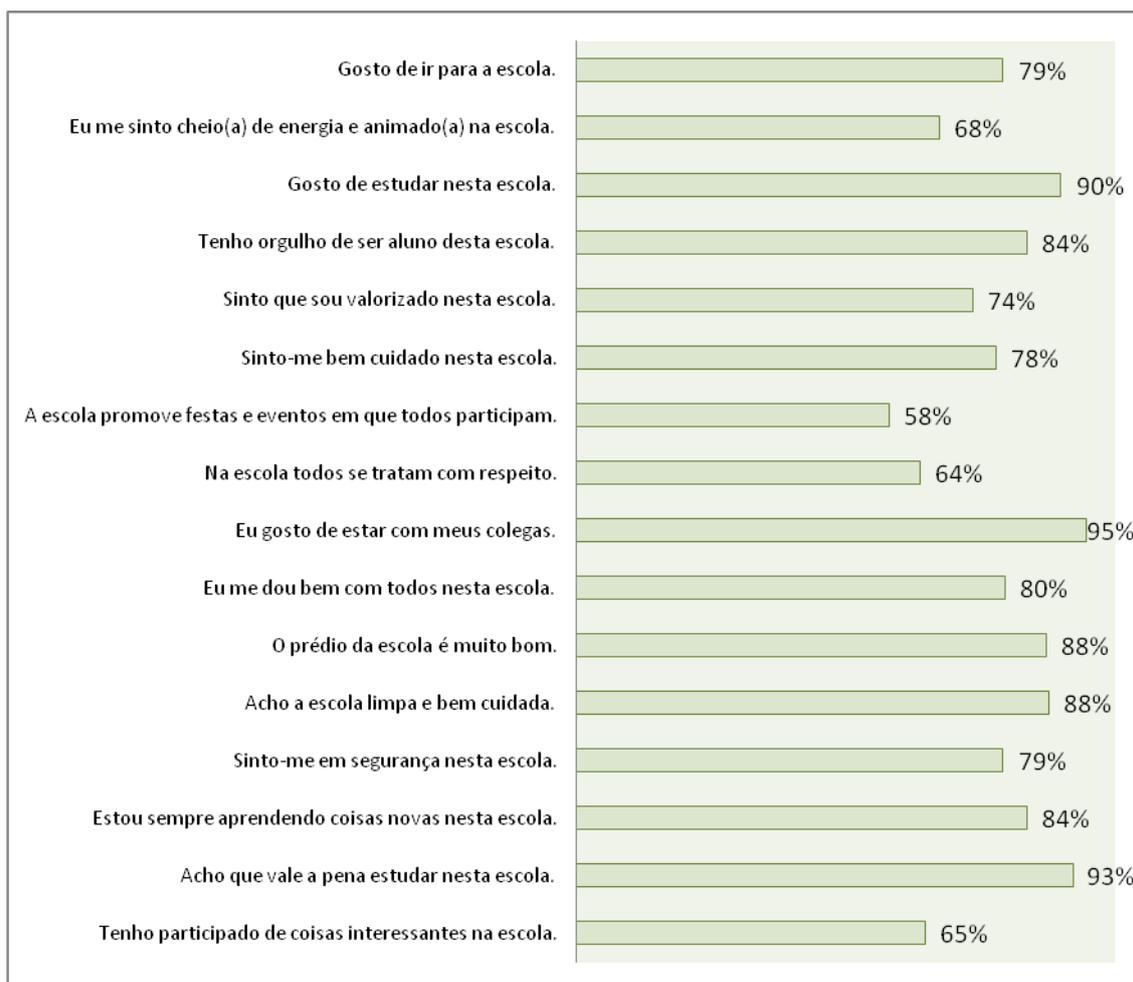
2.2.2. A relação do aluno com a escola

Para identificar a relação dos alunos com a escola foram-lhes feitas assertivas para que a escola pudesse identificar com bastante clareza a visão dos alunos sobre o espaço escolar. Dentro destas afirmativas vale ressaltar a inovação implementada neste espaço e como o aluno se sente neste ambiente. Esta relação aparece descrita no Gráfico14.

Foi solicitado que cada aluno refletisse e respondesse se concorda ou discorda em cada questão. As opções de resposta utilizadas foram: (A) Concordo muito, (B) Concordo um pouco, (C) Discordo um pouco e (D) Discordo muito. Para melhor visualização de resultados as respostas foram

reagrupadas em Concordo (Concordo muito e Concordo um pouco) e Discordo (Discordo muito e discordo um pouco).

Gráfico 14. Algumas assertivas que compõem o questionário contextual do SAERJ 2011. Percentual de alunos que concordam com cada assertiva.



Fonte: Construção própria com os dados do Questionário do SAERJ/ Aluno/ 2011.

Conforme os dados obtidos, os alunos avaliados gostam de estudar na escola (90%), sentem orgulho de serem seus alunos (84%), gostam de estar com seus colegas (95%), acreditam que vale a pena estudar nesta escola (93%) e estão sempre aprendendo coisas novas na escola (84%).

Observa-se que 74% dos alunos sentem-se valorizados na escola, 68% declaram sentir-se cheios de energia e animados na escola, 65% dos alunos concordam em ter participado de coisas interessantes na escola, 64%

declaram que todos tratam-se com respeito, 58% responderam que a escola promove a realização de festas e eventos na escola onde todos participam.

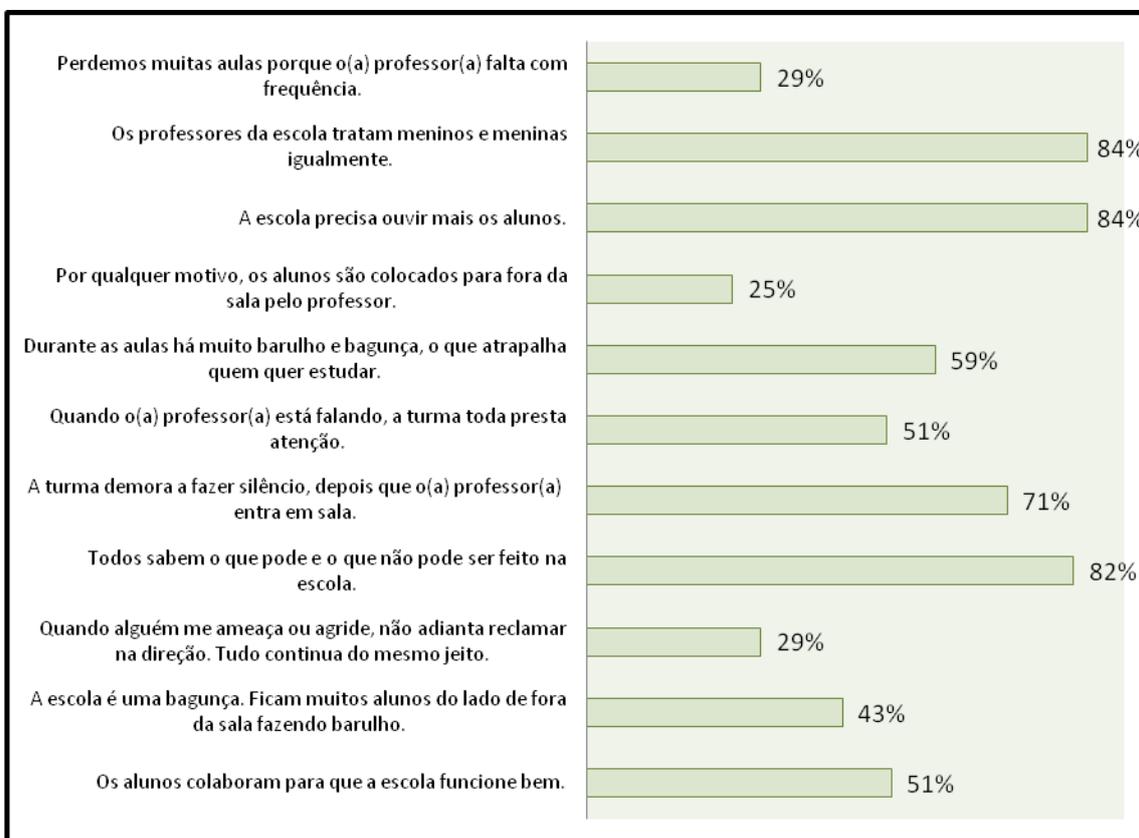
Os dados indicam que a grande maioria dos alunos gosta da escola, mas também indicam que as atividades propostas talvez não sejam tão interessantes e que a escola promove poucas festas e eventos. Também há indicação de que os atores da escola nem sempre se tratam com respeito.

2.2.3. Relacionamento entre alunos, professores e direção

As perguntas do questionário sobre o relacionamento entre alunos, professores e direção foram organizadas no Gráfico 15.

Da mesma forma que o grupo de respostas anteriores, as respostas dos alunos foram agrupadas em Concordo (concordo muito e concordo um pouco) e Discordo (Discordo um pouco e Discordo muito).

Gráfico 15. Questões que tratam do relacionamento entre direção, professores e alunos. SAERJ, 2011, CIEP 386. Percentual de alunos que concordam com a assertiva.



Fonte: Construção própria com os dados do Questionário do SAERJ/ Aluno/ 2011.

Neste grupo de questões, a visão do aluno parece não ser tão positiva. Há sinais claros de barulho e bagunça que perturbam o bom andamento dos trabalhos escolares (59% dizem haver barulho e bagunça, 43% dizem que ficam alunos para fora da sala fazendo bagunça e barulho, 51% concorda que quando o professor fala a turma toda presta atenção).

A primeira questão do gráfico se refere ao ponto de vista dos alunos sobre o absenteísmo dos professores; 29% dos alunos concordam que perde-se aulas com frequência devido à falta dos professores. Esta informação é reforçada com os dados administrativos da escola, como já evidenciado anteriormente neste texto. Segundo Tavares, Carmello e Kasmirski, embora os métodos pedagógicos, o treinamento e a experiência da sala de aula sejam relevantes para a aprendizagem, não terão importância alguma num dia em que o professor não comparece (2010,p.4).

Dos alunos entrevistados, 25% declararam que por qualquer motivo são retirados de sala de aula pelo professor e, 29% dos estudantes concordaram com a afirmativa de que “Quando alguém me ameaça ou agride, não adianta reclamar na direção. Tudo continua do mesmo jeito.” Observa-se ainda que, 84% dos alunos pensam que a escola precisa ouvir mais os alunos. Estes dados indicam que pode haver uma falha na comunicação entre gestão/professor e aluno, que precisa ser averiguada com mais atenção.

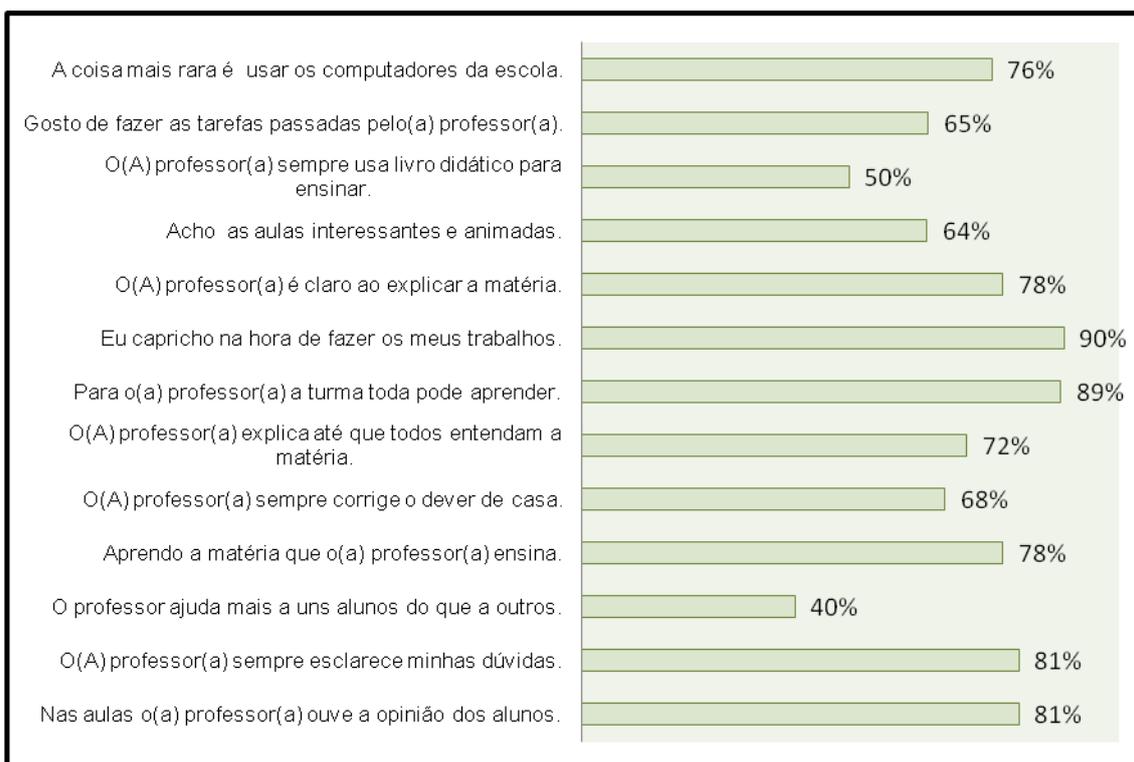
2.2.4.Práticas pedagógicas

A fim de entender os principais fatores que prejudicam o aprendizado dos alunos, o Saerj indaga sobre a prática pedagógica em sala de aula (Gráfico 16).

Neste grupo de questões, chama atenção que somente metade dos alunos (50%) concorda que o professor sempre utiliza o livro didático. Setenta e seis por cento dos alunos concordam que o computador é raramente utilizado e 64% acham as aulas interessantes. Essas informações aliadas à correção de tarefas domiciliares (68%) e baixa utilização dos laboratórios (analisada na seção 2.1) aumentam a dependência do aluno ao que é ensinado em sala de aula e, 40% dos alunos concordam que o professor ajuda mais a uns alunos

que a outros, o que colabora para que o aluno com resultados negativos sintasse cada vez excluído das aulas.

Gráfico 16. Questões do SAERJ relacionadas com a prática pedagógica do CIEP 386. Percentual de alunos que concordam com a assertiva.



Fonte: Construção própria com os dados do Questionário do SAERJ/ Aluno/ 2011.

Buscando captar diferenças entre as respostas dos alunos aprovados e os reprovados, compararam-se as respostas desses dois grupos. Os gráficos 17, 18 e 19 trazem o resultado da comparação.

No gráfico 17, percebe-se que em algumas assertivas há um diferente olhar entre alunos aprovados e reprovados. Os dados observados em algumas assertivas mostram que os alunos reprovados (59%) gostam bem menos de ir à escola que os alunos aprovados (82%). Os reprovados sentem-se menos animados e cheios de energia (52%) que os alunos aprovados (69%); como também há um percentual menor de reprovados (72%), que de aprovados (86%), que acreditam estar sempre aprendendo coisas novas na escola.

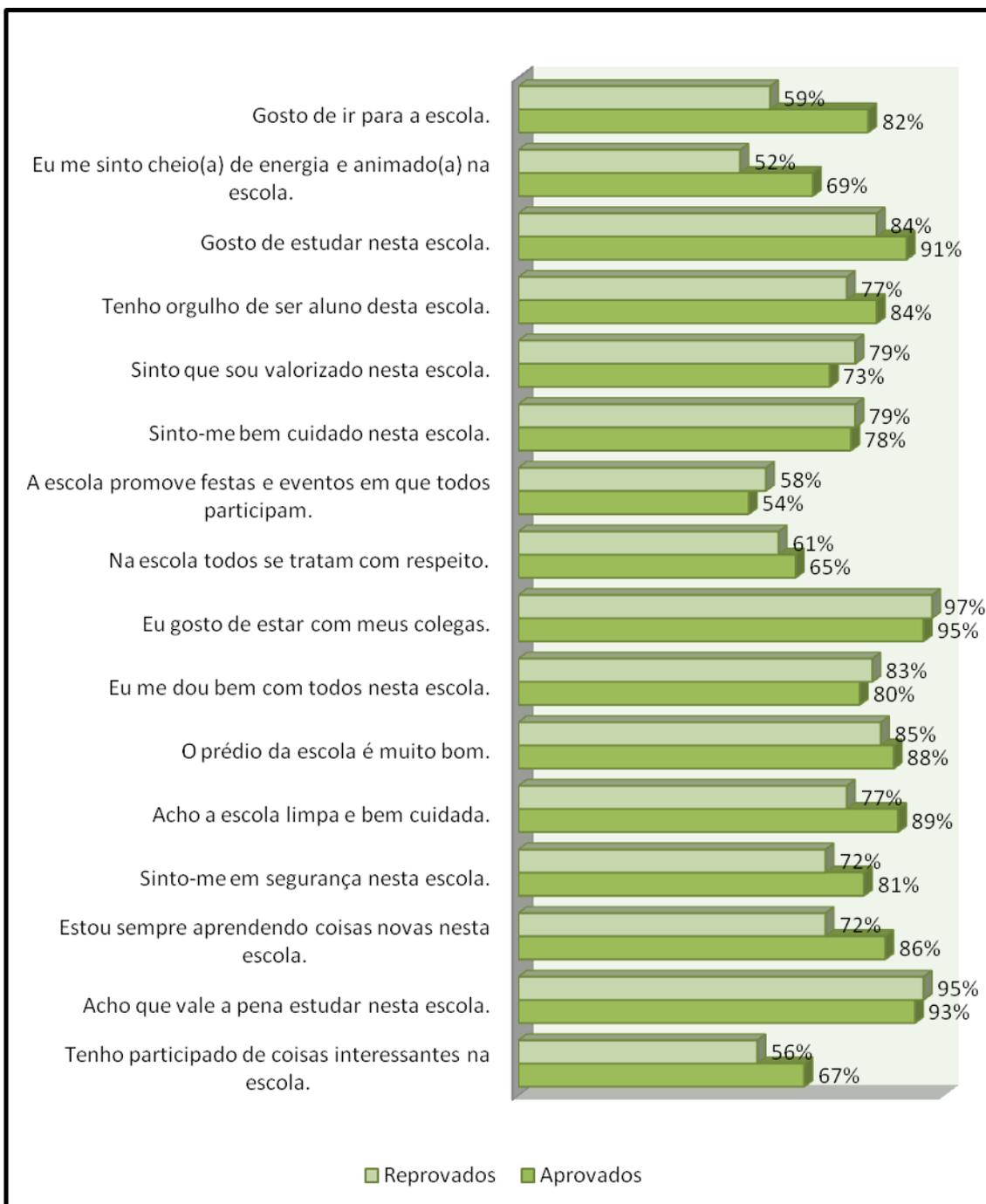
Quando consultados sobre a participação em coisas interessantes na escola, 56% dos reprovados e 67% dos aprovados concordaram.

Um percentual elevado de alunos aprovados e reprovados, sem grandes diferenças entre os dois grupos, não só gostam de estudar na escola, como também têm orgulho de ser seu aluno, sentem-se valorizados e bem cuidados na escola. Gostam de relacionar-se com seus colegas, tendo ainda um bom relacionamento com todos na escola. Consideram que o prédio da escola é muito bom, acham a escola limpa e bem cuidada e sentem-se em segurança quando lá estão.

Os principais problemas apontados de forma similar pelos alunos aprovados e reprovados que participaram da pesquisa é que falta algo interessante e inovador que transforme a escola em um local atraente e motivador pedagogicamente para todos, promoção de poucas festas e eventos na escola onde todos participam, poucas coisas interessantes no colégio, e ainda, que nem todos tratam-se com respeito.

As respostas ao questionário indicam que o clima da escola é bom, não sendo um dos motivos da alta reprovação.

Gráfico 17. Respostas das assertivas que compõe questionário contextual do SAERJ 2011. Percentual de alunos que concordam com cada assertiva, segundo alunos aprovados e não aprovados.



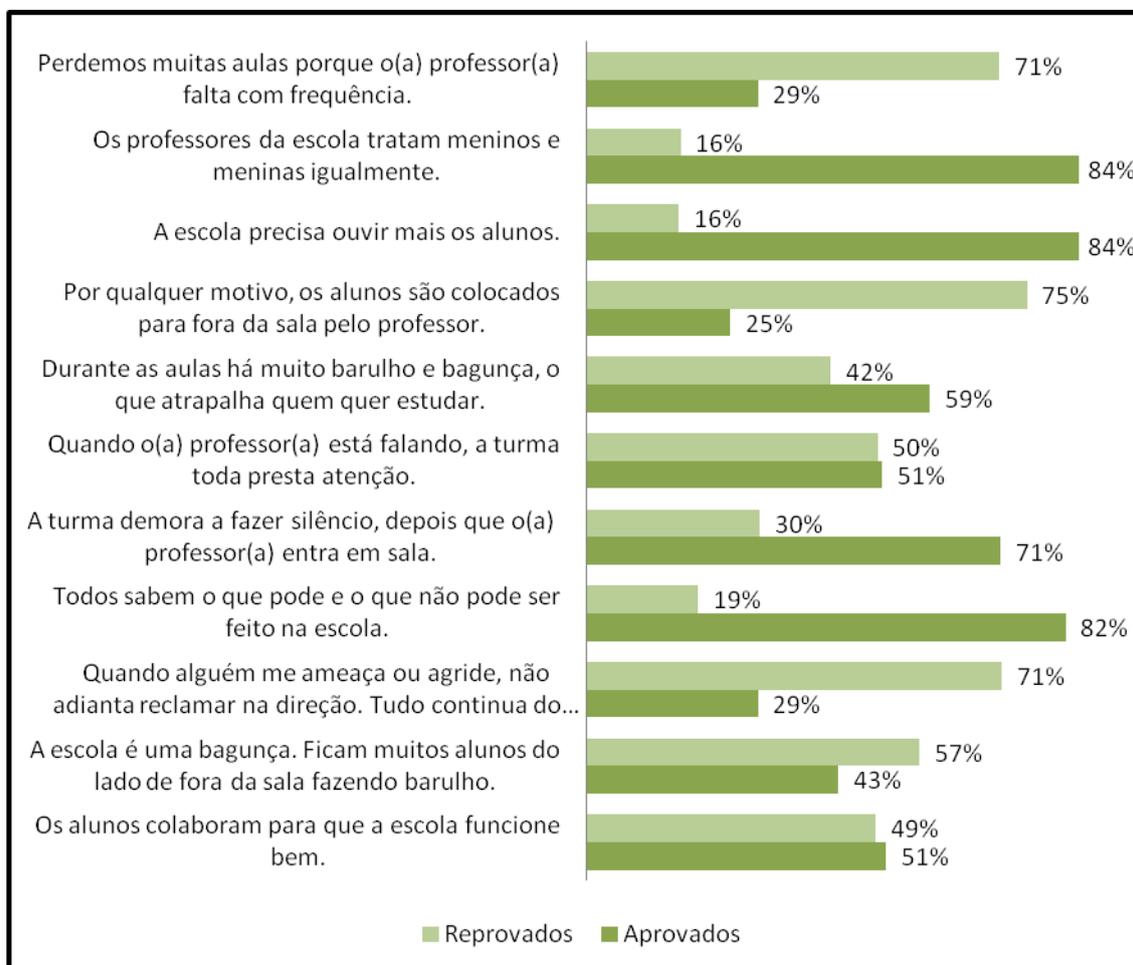
Fonte: Construção própria com os dados do Questionário do SAERJ/ Aluno/ 2011.

A seguir foram utilizadas assertivas buscando conhecer o relacionamento entre direção, professores e alunos do CIEP 386 para construir-se o gráfico 18. Ao considerar-se as respostas dos alunos para as assertivas com diferença de 10 ou mais pontos percentuais entre alunos reprovados e aprovados, verifica-se que há poucas assertivas com tal diferença. A bagunça dos estudantes prejudica mais aos alunos reprovados: 41% dos reprovados e 52% dos aprovados consideram que quando o professor está falando, a turma toda presta atenção, o que é reforçado quando 34% dos alunos reprovados e 44% dos aprovados concordam que a escola é uma bagunça, pois muitos alunos ficam de fora da sala.

Embora com pequena diferença percentual, entre 5 e 10 pontos, observa-se que os alunos reprovados sentem-se mais discriminados que os aprovados. Quando utilizada a assertiva sobre se os professores tratavam igualmente meninas e meninos, 79% dos reprovados e 85% dos aprovados concordaram; e em relação ao tratamento que o professor dispensa a seus alunos na retirada da sala de aula por qualquer motivo, 31% dos reprovados e 24% dos aprovados também concordaram. Os alunos reprovados - 74% - são menos informados que os alunos aprovados - 82% - em saber o que pode ou não pode ser feito na escola. Os alunos reprovados - 79% - e os alunos aprovados - 85% - reivindicam que a escola ouça mais seus alunos.

Quanto ao absenteísmo dos professores, o barulho e a bagunça em sala de aula, são problemas que incomodam tanto a alunos aprovados quanto a alunos reprovados. O barulho e a bagunça na aula atrapalham a alunos reprovados e a alunos aprovados que querem estudar. Concordam ainda que a turma demora a fazer silêncio depois que o professor entra em sala de aula. Todos os alunos concordam que os alunos contribuem para o bom funcionamento da escola. Confirmam que não adianta reclamar à direção quando ameaçados ou agredidos.

Gráfico 18. Questões do SAERJ para os alunos aprovados e reprovados, relacionadas com o relacionamento entre direção, professores e alunos do CIEP 386. Percentual de alunos aprovados e reprovados que concordam com a assertiva.



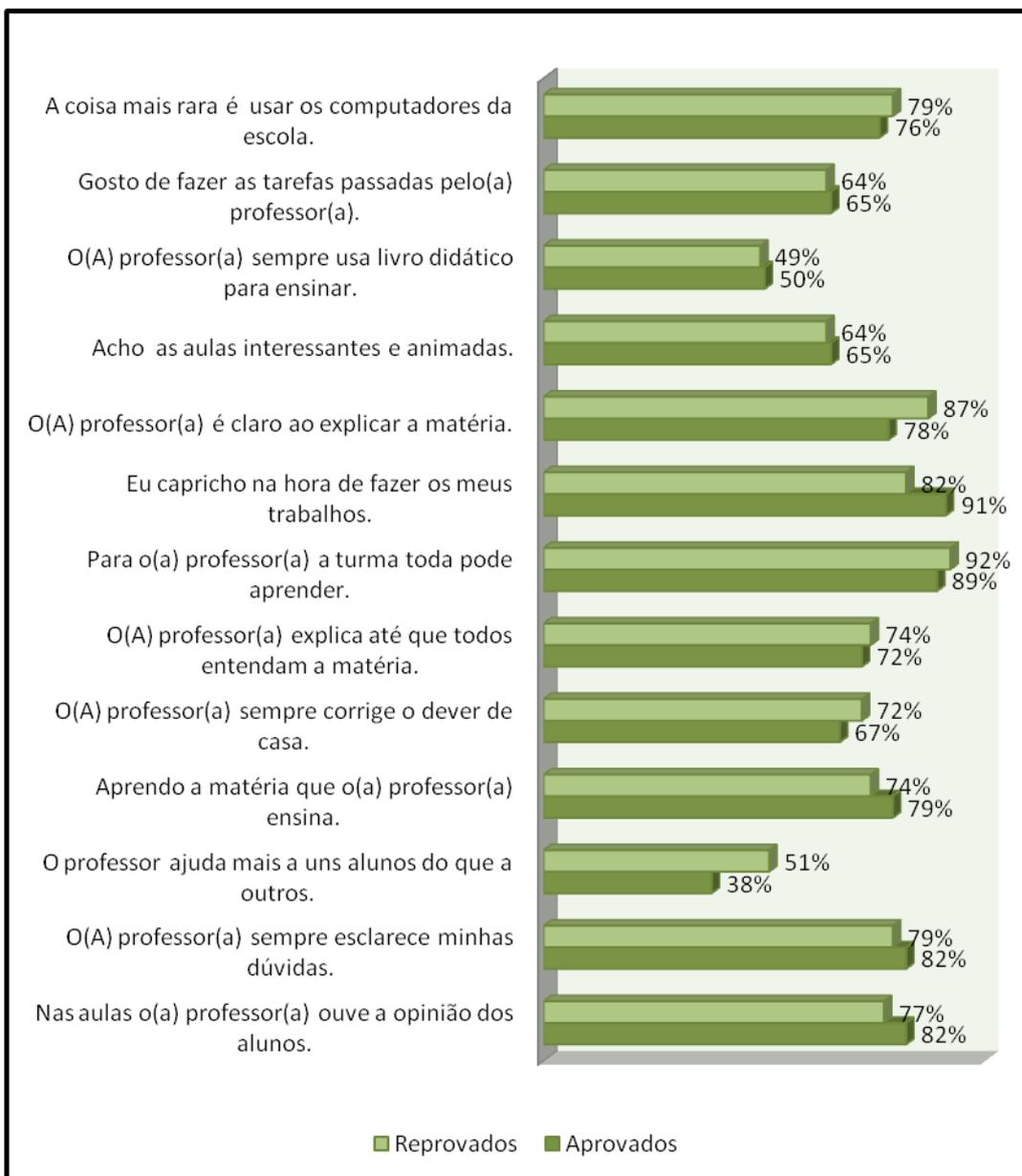
Fonte: Construção própria com os dados do Questionário do SAERJ/ Aluno/ 2011.

Completando a pesquisa de comparação entre alunos reprovados e alunos aprovados, utilizaram-se as assertivas referentes à prática pedagógica. Os percentuais de concordância entre aprovados e reprovados estreitam-se ainda mais que nas assertivas dos questionários anteriores. A única assertiva em que a diferença percentual ultrapassa os 10 pontos percentuais é a que verifica se os professores ajudam mais a uns alunos que a outros - 51% dos reprovados e 38% dos aprovados concordam.

Quando trata-se de assertivas com pontos percentuais variando entre 5 e 10, somente duas entram nesse percentual. Uma das assertivas é sobre a clareza do professor ao explicar a matéria, para surpresa, o maior percentual foi dos alunos reprovados - 87% - e não de aprovados - 78%. Esperava-se que os alunos reprovados tivessem o maior percentual já que são os que apresentam maior dificuldade no aprendizado. A outra assertiva foi sobre o capricho na hora fazer seus trabalhos, 82% de reprovados e 91% dos aprovados.

Todas as outras assertivas ficaram com, no máximo, 5 pontos percentuais de diferença entre as assertivas dos dois grupos de alunos pesquisados, portanto os problemas na prática pedagógica não apenas afetam aos alunos reprovados mas também aos aprovados, contribuindo para os baixos índices do SAERJ que a escola apresenta. Observa-se que, os professores têm um bom relacionamento com os alunos. Os alunos consideram que para o professor a turma toda pode aprender, que o professor explica a matéria até que todos entendam; aprendem a matéria que o professor ensina, que o professor sempre esclarece suas dúvidas e que o professor ouve a opinião dos alunos.

Gráfico 19. Questões do SAERJ para os alunos aprovados e reprovados, relacionadas com a prática pedagógica do CIEP 386 no ano de 2011. Percentual de alunos aprovados e reprovados que concordam com a assertiva.



Fonte: Construção própria com os dados do Questionário do SAERJ/ Aluno/ 2011.

As diferenças percentuais entre as respostas dos alunos aprovados e reprovados foram pequenas. O grupo dos reprovados é um pouco mais pessimista, negativo, em relação à escola que o reprova. O grupo de reprovados sente-se mais rejeitado ou desmotivado que o grupo de aprovados,

há sinais de insatisfação com a bagunça e barulho, entre os alunos repetentes e promovidos.

Observa-se que por um lado, a escola apresenta as condições necessárias para ser desenvolvido um bom trabalho pedagógico - excelente infra estrutura, professores concursados e titulados e uma clientela homogênea. De outro lado, observa-se professores sem tempo, desinteresse para se qualificar nas oportunidades dadas, alta taxa de absenteísmo; inexistência de recuperação e aulas de reforço; os resultados das avaliações externas não são utilizados – não se constituem em instrumento de trabalho e momento de reflexão da escola. Soma-se a isso, a indisciplina e a bagunça dos alunos nas aulas, aulas desinteressantes com pouca utilização do livro didático e de recursos tecnológicos, aliados a competências não desenvolvidas no Ensino Fundamental pelos alunos, sobretudo em Português e Matemática.

Todos esses fatores, certamente, também contribuem para as altas taxas de repetência e abandono e o baixo desempenho do colégio no SAERJ.

3. AÇÕES PARA COMBATER A REPROVAÇÃO NO CIEP 386

Ao analisar os principais fatores que contribuem para a alta reprovação do CIEP 386 destaca-se a inexistência de aulas de reforço, principalmente em Português e Matemática, o modelo de recuperação paralela utilizado na instituição, a indisciplina e bagunça dos alunos durante as aulas, o alto absenteísmo dos professores, o desinteresse dos professores para qualificarem-se em cursos oferecidos gratuitamente pela SEEDUC, a não utilização dos resultados das avaliações externas como diagnóstico dos problemas dos alunos e a falta de uma ação mais efetiva da direção e equipe pedagógica no acompanhamento dos resultados bimestrais dos alunos e no desenvolvimento dos projetos realizados na unidade escolar.

A reprovação dos alunos no colégio ocorreu principalmente em cinco disciplinas, logo faz-se necessário elaborar ações que auxiliem o aprendizado e integrem as diferentes disciplinas. Português e Matemática são disciplinas fundamentais no processo aprendizagem em todos os níveis de ensino, pois suas habilidades e competências são pré-requisitos para todas as outras disciplinas, portanto aulas de reforço nessas disciplinas é o passo inicial para reverter a alta reprovação no colégio.

O Plano de Ação consistirá em cinco ações. A primeira ação é voltada para reforçar o aprendizado em Português com um Projeto de Leitura e Produção Textual, reunindo as Áreas de Códigos e Linguagens e Ciências Humanas e Reforço Escolar para alunos da 1ª.série diurna atreladas a Oficinas de Esportes e Danças ocorrendo no contra turno para despertar no aluno o interesse e o hábito de estudar. A segunda ação é elaborada para Matemática e seus códigos na forma de nivelamento curricular, seguido por recuperação paralela constante ocorrendo ao longo das aulas. A terceira ação é voltada para a Área de Ciências e suas Tecnologias com aulas práticas complementando o estudo teórico, para despertar no discente o interesse pelas Ciências. A quarta ação é a criação de um novo modelo de recuperação paralela na instituição e a quinta ação é voltada para a gestão para que monitore os resultados internos e externos dos alunos, como também os

projetos desenvolvidos na escola, para despertar no corpo discente o interesse em estudar e para aumentar a frequência do corpo docente

3.1. Projeto de Leitura e Produção Textual

As dificuldades apresentadas pelos alunos em Língua Portuguesa passam invariavelmente pela falta de leitura e dificuldade de expressar-se corretamente, portanto um Projeto de Leitura e Produção Textual será utilizado para fortalecer o conhecimento da Língua Portuguesa. Quando ouve-se falar em Projeto de Leitura e Produção Textual pensa-se em mais um projeto a ser desenvolvido na biblioteca, mas há outras formas de aplicar o projeto.

Como a escola não desenvolve nenhum projeto de leitura é preciso despertar gradativamente no aluno o interesse pela leitura a partir de textos pequenos, atrativos e de interesse para os mesmos. Para tornar o aprendizado de Língua Portuguesa mais atrativo e interessante para os jovens atuais, o uso de tecnologias deve fazer parte das rotinas pedagógicas diárias nas escolas, despertando no aluno o interesse por outras formas de utilização tecnológica, não somente em redes sociais para conversas informais, mas para ensiná-los a utilizar tais processos para enriquecer seu aprendizado, já que atualmente muitos jovens utilizam a tecnologia, mas precisamente a Internet, somente para conversas informais entre amigos, deixando de utilizá-los também como fonte de estudos. Para resolver a falta de um projeto de leitura e a não utilização dos recursos tecnológicos pelos professores - cria-se fóruns de debate *online*. Entende-se também que, desenvolver hábitos de leitura e produção textual não é tarefa exclusiva para professores de Língua Portuguesa, mas para professores de todas as disciplinas, portanto o projeto em questão, inicialmente, será trabalhado com professores de Português, Filosofia e Sociologia nas 1^a, 2^a e 3^aséries.

Cronograma anual da Produção Textual e Leitura.

1. Contratação de um profissional de Informática para criar o fórum social no site do colégio e manter o site de maio a dezembro.

Data: Maio a dezembro.

2. Contratação de um profissional para capacitar os professores da unidade escolar para a utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica.

Data: junho.

3. Formação de fóruns para turmas de 1^a, 2^a e 3^a séries para que os alunos possam fazer suas produções textuais, bem como ler sobre temas atuais e debater os mesmos com os professores de Português, Sociologia e Filosofia. Cada fórum será formado por três turmas.

Data: junho a novembro.

4. Postagem quinzenal por professores de textos atuais contextualizados com os conteúdos exigidos no Currículo Mínimo, de acordo com a série das turmas, para que possa atender as competências e habilidades de cada série.

Data: junho a novembro.

5. Avaliação da participação dos alunos, observando-se a frequência nos fóruns e a argumentação dos alunos.

Data: junho a novembro.

Os textos trabalhados na 1^a série levarão os alunos a produzir relatos de viagens, crônicas, charges, poemas, artigo enciclopédico, reportagem cultural ou esportiva e roteiro para entrevista. Os textos da 2^a série farão os alunos a produzir resumos de textos críticos, resenhas, artigo de divulgação científica e texto dissertativo e, os alunos da 3^a série produzirão manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários, artigos de opinião e ensaios críticos sobre questões de diversidade, diferença e desigualdade e texto dissertativo-argumentativo que evidencie diferentes posições, seguindo o Currículo Mínimo.

Cada professor controlará a participação de seus alunos, como também fará a avaliação pela frequência e conteúdo das participações dos alunos.

Um assunto que sempre surge nas conversas entre professores é a grande dificuldade dos alunos na leitura e escrita. Muitos mestres relacionam a desmotivação dos alunos pela falta do hábito de leitura, esquecendo-se que o alunado atual vive em uma sociedade onde predominam as tecnologias, e que é preciso despertar o interesse pela leitura e escrita por outras formas que sejam capazes atingir e encantar os alunos.

Como conhecedor da importância que a leitura e a escrita tem no aprendizado do aluno e o mundo em que está inserido, o professor precisa utilizar novas estratégias que sejam capazes de tornar a leitura significativa. A utilização da plataforma como ferramenta pedagógica desempenhará este papel, atraindo os alunos para leitura e escrita, pois precisarão ler os textos postados, escreverão sobre os textos, logo começarão a refletir e argumentar sobre os temas lidos, ao mesmo tempo a escola ficará mais próxima do aluno, já que começará a utilizar a linguagem que os alunos dominam. Os professores, por sua vez, deverão estar realmente engajados neste projeto, compreendendo seu real objetivo e importância para, a partir dele, interagir do melhor modo possível com seu grupo de trabalho. Neste plano entra também o caráter interdisciplinar, mostrando para os alunos que o conhecimento não tem apenas uma linha a ser seguida, ele pode ser desenvolvido por diversas disciplinas e apresentar o mesmo resultado. O caráter interdisciplinar vem tentando cercar o estudante pelas diversas áreas de estudo, fazendo-o se destacar naquela com que ele tem maior afinidade e, para que a partir desta, possa interagir melhor com todas as áreas de estudo necessárias para sua formação.

3.2. Reforço Escolar em Língua Portuguesa

Aulas de reforço escolar em Português formam outra ação a ser desenvolvida para melhorar o aprendizado dos alunos da 1ª.série do Ensino Médio que apresentam baixo desempenho em Língua Portuguesa, diminuindo, conseqüentemente, a reprovação escolar. Para tal ação, utiliza-se a parceria

que o colégio está realizando com o Instituto Unibanco no projeto “Jovem de Futuro” de 2013 à 2015, com o Reforço Escolar no projeto “Entre Jovens”. O Entre Jovens apresenta uma metodologia utilizada pelo Instituto Unibanco para reforço escolar em Português e Matemática no contraturno. Jovens universitários são contratados para trabalharem com os alunos nas aulas de reforço, abordando conteúdos do Ensino Fundamental necessários para o prosseguimento no Ensino Médio.

O projeto Jovem de Futuro, parceria entre a SEEDUC e o Instituto Unibanco, tem como meta oferecer às escolas públicas de Ensino Médio Regular, apoio técnico e financeiro para a concepção, implantação e avaliação de um plano de melhoria de qualidade, com duração de três anos, que vise, através de estratégias de incentivo a professores e alunos e de melhoria do ambiente físico, aumentar significativamente o rendimento dos alunos, nos testes padronizados de Português e Matemática, e diminuir os índices de evasão³.

Essas aulas serão seguidas de atividades físicas: oficinas de natação, de futebol de salão e de voleibol; de atividades artísticas: oficinas de teatro ou de danças. Para realização das atividades físicas é necessário criar parcerias entre a escola e as universidades. Sugere-se, por exemplo, uma parceria com a Universidade Castelo Branco que forma profissionais em Educação Física e também pela proximidade ao colégio. Quanto às oficinas de atividades artísticas, as mesmas podem ser realizadas pelo profissional da animação cultural, já existente na escola, que ficará responsável por ministrá-las.

Cronograma anual do Reforço Escolar em Português

1. Concretização da parceria com o Instituto Unibanco(IU), via SEEDUC.

Data:março

³http://www.unibanco.com.br/arq/publicacao/int/jof/APRESENTACAO_JOVEM_FUTURO.pdf

2. Contratação de empresa, através da parceria com o IU, para realizar a admissão dos estagiários.

Data: abril

3. Realização de avaliação diagnóstica proposta pelo Instituto Unibanco.

Data: maio

4. Seleção e contratação de estagiários universitários.

Data: maio a novembro

5. Inscrição dos alunos participantes.

Data: maio

6. Formação de turmas e horários das aulas práticas e das Oficinas de danças e esportes, sempre nos dois últimos tempos da manhã para os alunos da tarde e, nos dois tempos iniciais no período da tarde para os alunos da manhã, de acordo com a disponibilidade das salas de aulas, duas vezes por semana.

Data: maio

7. Monitoramento da frequência e dos resultados dos alunos participantes do Reforço Escolar e das Oficina de Danças e Esportes.

Data: junho a novembro

8. Realização de uma avaliação somativa proposta pelo Instituto Unibanco.

Data: novembro

O reforço escolar para a 1ª. série do Ensino Médio visa desenvolver competências e habilidades do Ensino Fundamental em que os alunos apresentam dificuldades, que prejudicam o desenvolvimento dos alunos na 1ª. série.

O uso de jovens universitários neste projeto tem como objetivo criar uma forma de ensino mais similar ao mundo em que os discentes vivem. Por serem

jovens, são capazes de estimular e motivar o aprendizado de um modo bem mais intenso e atrativo. A aproximação de faixa etária entre eles torna o processo ensino-aprendizagem mais fácil e próximo de sua realidade. Além deste fator, destaca-se a capacidade e o conhecimento que os jovens possuem. A ideia de inserir universitários neste projeto mostra para os alunos que participam do reforço escolar que, se realmente houver um esforço da parte deles, seus objetivos serão alcançados (Cartilha "Passo a Passo para Implantação do Projeto Entre Jovens" do Instituto Unibanco).

A inserção da dança neste projeto tem como finalidade estimular o grupo de trabalho nas formas de expressão e até mesmo na compreensão do processo evolutivo da arte. Esta evolução sofreu e continua sofrendo modificações com o tempo. Sua presença neste projeto tem um caráter complementar, permitindo a melhor compreensão das formas de linguagem e uma aproximação entre os estudantes e os professores que fazem parte do projeto, facilitando o convívio entre eles.

Acredita-se que um relacionamento mais próximo entre as partes facilita o processo de ensino-aprendizagem. Quando há uma interação agradável entre o aluno e o professor o processo desenvolve em toda sua extensão um caráter mais leve e muito mais fácil de alcançar a recuperação desejada.

3.3.Reforço Escolar com Jogos Matemáticos

O Reforço Escolar em Matemática fará parte do horário das aulas de cada turma com o docente da turma. Na 1ª semana de Planejamento Pedagógico de cada ano, os professores de Matemática elaborarão uma avaliação que possibilite diagnosticar os conteúdos não apreendidos no ensino fundamental pelos alunos da 1ª série do ensino médio, que são essenciais para a aprendizagem do ensino médio. Esta avaliação será aplicada na 1ª semana de aula. De acordo com os resultados apresentados pelos alunos, os professores reunir-se-ão mensalmente para a elaboração do material a ser trabalhado no mês seguinte, a reunião ocorrerá nos tempos de complementação pedagógica, já que a carga horária dos professores é 75%

cumprida em sala de aula e 25% de complementação pedagógica. Na grade curricular de Matemática da 1ª série do ensino médio nas escolas estaduais do Rio de Janeiro somam seis tempos semanais. Na 2ª série são ministrados seis tempos semanais da seguinte forma: quatro tempos utilizados para o cumprimento do currículo regular e dois tempos destinados a Resolução de Problemas. A 3ª série conta apenas com quatro tempos semanais.

A 1ª série utilizará dois tempos semanais destinados ao Reforço Escolar (RE) e os outros quatro tempos semanais ao cumprimento do currículo. A presença dos alunos no Reforço Escolar é obrigatória, tendo a prova bimestral 30% das questões sobre os conteúdos abordados nas aulas de RE no 1º bimestre. Durante o 1º bimestre, o Reforço Escolar ocorrerá com revisão dos conteúdos do ensino fundamental, nos bimestres seguintes o RE passa a ser utilizado com o conteúdo ensinado ao longo do período, sendo utilizados dois tempos semanais para revisar os conteúdos que não foram bem apreendidos pelos alunos. Ao rever os conteúdos do ensino fundamental que os alunos têm mais dificuldade, a carga reduzida no 1º bimestre será compensada pela facilidade de aprendizagem, ocorrendo a aula com maior fluidez. A 2ª e a 3ª série utilizarão um tempo semanal para o Reforço Escolar em todos os bimestres, o tempo será utilizado para revisar os conteúdos básicos não apreendidos pelos alunos e necessários para que o aluno alcance um bom resultado também em outras disciplinas, como Física e Química.

Para que as aulas de reforço escolar não tornem-se enfadonhas, o professor utilizará a tecnologia. A tecnologia sugerida é o Mangahigh, criada na Inglaterra e disponível em duas versões, uma em Inglês e outra em Português, que disponibiliza gratuitamente a versão básica de jogos. No Brasil foi desenvolvida e está sendo distribuída pelo Serviço Social da Indústria - SESI em parceria com a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - FIRJAN. O Mangahigh é um dos primeiros sites no mundo que oferece conteúdo didático através de jogos, possibilitando o aprendizado da matemática através de jogos casuais, numa perfeita correlação entre o lúdico e a aprendizagem. Os jogos desenvolvem a habilidade e a curiosidade dos alunos para observar,

hipotetizar, testar, avaliar, concluir e refinar ideias que nem sempre são possíveis através da metodologia de ensino pedagógico tradicional⁴.

Para ter acesso à ferramenta citada, é necessário cadastrar a escola no site: <http://www.mangahigh.com>, e obter permissão para participar gratuitamente de 25% dos jogos existentes no site. A seguir cadastram-se os professores, que por sua vez cadastram suas turmas. Cada aluno e cada professor terá uma senha para acessar o site. Os professores acompanharão o desenvolvimento de suas turmas e de seus alunos individualmente, já que o desempenho dos alunos fica registrados no site, respeitando os seus diferentes tempos de aprendizado.

A SEEDUC realiza uma parceria com a FIRJAN para participação dos jogos matemáticos para algumas escolas, tendo sido contemplado o CIEP 386 com acesso de 100% nos jogos matemáticos.

Nas reuniões pedagógicas mensais os professores acompanharão o desenvolvimento de seus alunos, verificando os conteúdos que precisam ser mais trabalhados em sala de aula e a frequência que os alunos acessam o sistema. A coordenação pedagógica monitora todo o processo participando das reuniões mensais, acompanhando se a metodologia está realmente sendo utilizada, analisando seus prós e contra junto com corpo docente, e como está influenciando o desempenho dos alunos através de seus resultados internos bimestrais.

Cronograma Anual do Reforço Escolar em Matemática para a 1ª série

1. Elaboração pelos professores e aplicação de uma avaliação diagnóstica para identificar os conteúdos que os alunos da 1ª série apresentam maior defasagem e fundamentais para prosseguimento no Ensino Médio.

Data: fevereiro

⁴<http://schools.mangahigh.com>

2. Elaboração por Professores de material a ser trabalhado no 1º bimestre com as turmas de 1ª série.
Data: fevereiro
3. Revisão de conteúdos do ensino fundamental.
Data: março e abril
4. Cadastramento de professores e alunos no site:
<http://www.mangahigh.com>.
Data: maio
5. Realização do reforço escolar uma vez por semana com conteúdos do bimestre corrente. Os alunos utilizam os jogos matemáticos.
Data: maio a novembro

O Reforço Escolar em Matemática para a 2ª série e para a 3ª série segue os mesmos moldes que o da 1ª série, porém desde o 1º bimestre utilizam-se os conteúdos curriculares bimestrais de cada série, cadastram-se professores e alunos e iniciam a utilização dos jogos matemáticos no mês de março.

A segunda ação visa a aproximação do aluno com o conhecimento e aprimoração de suas linguagens matemáticas. Neste plano o professor se torna um intermediador entre o conhecimento matemático e seu grupo de trabalho. Esta ação é uma das mais importantes no processo de aprendizagem. Ela consegue colocar o grupo de trabalho dentro de um ambiente confortável e aceito por todos os estudantes: o mundo virtual. Este mundo consegue aproximar todos os alunos do professor. Até os alunos mais inibidos conseguem esta aproximação, uma vez que a ferramenta de aproximação é muito silenciosa e, o aluno não precisa se expor diante do grupo.

O educador traz o conhecimento matemático necessário por meio de equipamentos e linguagens muito interessantes e, que alunado conhece bastante. Além deste atrativo, pode-se destacar o caráter competitivo exposto

em qualquer tipo de jogo, onde um quer se sair melhor do que o outro, surgindo então a necessidade de aprender mais e mais para tentar obter um melhor desempenho nos jogos.

3.4. Área de Ciências da Natureza

Neste subtópico serão abordadas formas de modificação do universo escolar. Serão realizadas aulas de laboratório, de caráter completamente experimental, para atrair estudantes e despertar nos mesmos o interesse científico. Além disto será introduzida uma inovação tecnológica, a Khan Academy. Nela, os estudantes terão acesso a um site onde poderão retirar dúvidas e aprimorar seus conhecimentos.

3.4.1. Utilização dos Laboratórios

Como forma de tornar o ensino de Biologia, Física e Química mais atraente é necessário a melhor utilização dos laboratórios de Ciências. Para tal faz-se necessário a contratação de monitores para auxiliar nas aulas dos laboratórios de Ciências. O CIEP 386 buscará parcerias com instituições, como o Instituto Unibanco no Projeto Jovem de Futuro, que possibilitem a contratação dos universitários ou dos alunos da 3ª série do próprio colégio. Os estagiários serão contratados da mesma forma que os universitários que atuarão em Português, ou serão certificados pelas suas horas de estágio quando terminar a parceria, enquanto os alunos do colégio serão premiados com algum tipo de atividade extraclasse, como passeios pedagógicos, um vale cultura para comprar livros ou entradas para cinemas ou teatros.

As aulas práticas ocorrerão quinzenalmente no contraturno, sempre nos dois últimos tempos da manhã para os alunos da tarde e, nos dois tempos iniciais no período da tarde para os alunos da manhã, de acordo com a disponibilidade dos laboratórios, duas vezes por mês. Nos dias das aulas de laboratório, a turma será dividida em dois grupos, um grupo assistirá aulas práticas com o professor da turma, enquanto o outro grupo tirará suas dúvidas com os universitários ou alunos da 3ª série. O professor monitorará a

frequência dos alunos a essas aulas e avaliará através de relatórios construídos pelos alunos e questões nas provas.

Cronograma para efetiva utilização dos laboratórios.

1. Realização de parceria com o Instituto Unibanco, via SEEDUC.

Data:março

2. Contratação uma empresa para realizar a contratação dos estagiários.

Data: abril

3. Organização do horário das aulas

Data:março

4. Formação das turmas e dos horários das aulas, sempre nos dois últimos tempos da manhã para os alunos da tarde e, nos dois tempos iniciais no período da tarde para os alunos da manhã, de acordo com a disponibilidade dos laboratórios, duas vezes por mês.

Data:março

5. Seleção e contratação de estagiários universitários.

Data:maio a novembro

6. Monitoração da frequência dos alunos e utilização de relatórios como uma das avaliações de Biologia, Física e Química.

Data:março a novembro

O uso do laboratório para melhor abordar as ciências tem em vista o mundo em que vivemos hoje e as transformações que nos cercam. Uma forma de ingresso nas universidades públicas hoje é por meio do ENEM, esta prova explora os conhecimentos adquiridos no ensino médio por meio das transformações que cercam os estudantes. Para que os alunos obtenham sucesso neste processo é necessário relacionar as transformações do

cotidiano com o conteúdo ensinado portanto, nada melhor que uma aula prática para abordar este tipo de situação.

Um outro ponto que merece destaque neste processo está relacionado a capacidade que o aluno adquire de compreensão das transformações que o cercam. Esta compreensão os ajuda até mesmo quando são expostos a uma situação problema e qual seria a conduta correta neste tipo de situação. Isto torna a aula mais relevante, uma vez que ela acontece até dentro da casa de cada um deles.

3.4.2. A Tecnologia e as Ciências

Além dos monitores e das aulas práticas, para melhorar o desempenho nas disciplinas Física, Química e Biologia utilizar-se-á uma nova ferramenta tecnológica - Khan Academy – que disponibiliza gratuitamente vídeos e exercícios para alunos e professores. A Khan Academy, criada por Salman Khan, propõe uma nova metodologia tecnológica, assim como o Mangahigh, que respeita os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, estimulando a criatividade na resolução dos problemas. Para emprego do recurso tecnológico, o professor fará seu cadastro no site: www.fundacaolemamn.org.br. Para utilizar a ferramenta, o aluno também cadastra-se no site citado. A seguir trabalhará no Quadro Mágico, plataforma de educação online onde são ofertados os vídeos e os exercícios sobre diversos temas. O aluno escolhe o assunto, assiste o vídeo e a seguir resolve exercícios. O nível de dificuldade dos exercícios aumenta gradativamente, ficando registrado o desenvolvimento do aluno através de gráficos no próprio site.

Os professores dessas disciplinas incentivarão seus alunos a utilizarem tal ferramenta em seus deveres de casa. Muitos alunos têm acesso a Internet em suas casas, os que não tiverem poderão completar suas atividades no horário livre de utilização do laboratório de Informática da própria escola.

Cronograma das atividades de Tecnologia e as Ciências.

1. Cadastram-se professores e alunos no site: www.fundacaolemamn.org.br

Data: março

2. Alunos utilizam os vídeos e exercícios da Fundação Lemman para reforçar os conteúdos de Biologia, Física e Química, orientados pelos professores.

Data:março a novembro

O uso de uma nova ferramenta tecnológica, tal como o Khan Academy, tem como objetivo facilitar ainda mais o processo de aprendizagem, pois ele vem para complementar as aulas experimentais das ciências. Com esta ferramenta o aluno é capaz de estudar onde quer que esteja e consegue resolver exercícios nos quais o nível de dificuldade vai aumentando gradativamente, podendo sinalizar para o estudante o que falta para que o sucesso absoluto seja obtido.

3.5. Área de Ciências Humanas

As disciplinas da Área de Ciências Humanas aparecem entre as que mais reprovam. Para reverter esse quadro, aos professores da referida área são sugeridas duas ações: desenvolver suas disciplinas participando no blog da turma, interagindo com a Área de Linguagem e dinamizando suas aulas com multimídias.

Para desenvolvimento do blog, o professor posta quinzenalmente um texto atual para ser debatido pelos alunos com temas atuais que ajudem os alunos a refletir, os alunos argumentam, criando textos, Os professores utilizarão como uma das suas avaliações a frequência dos alunos no blog, verificando o nível de participação através dos conteúdos da mesma.

A utilização de filmes e vídeos serão utilizados para dinamizar as aulas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Não somente filmes e vídeos, mas qualquer outro tipo de metodologia que torne as aulas diversificadas devem ser utilizadas nessas aulas de modo a torná-las mais dinâmicas e atraentes, como por exemplo o uso de materiais impressos – artigos de jornais, revistas ou livros. Os professores dessas disciplinas nos seus tempos de complementação pedagógica semanais devem trocar experiências de aulas

bem sucedidas, havendo uma troca entre os professores mais antigos e professores mais novos. Os mais antigos mostrarão suas experiências que podem ser modificadas ou mantidas com o conhecimento tecnológico que os mais jovens tão bem dominam.

As estratégias criadas para complementação das aulas das Ciências Humanas têm como foco central a aproximação entre alunos e professores. O dinamismo presente nas salas de aula, a forma como o conteúdo é abordado e a comparação com o cotidiano são ferramentas utilizadas para melhorar o desempenho escolar. Esta tarefa inicialmente parece algo muito simples e fácil de ser executado porém, nenhum processo de ensino-aprendizagem terá seu sucesso absoluto se o professor realmente não acreditar que o processo é capaz de modificar o alunado. É o educador que executa o papel principal neste processo e que traz o estudante para perto. Para que ele tenha êxito e seja viável, é necessário um empenho considerado do gerenciador do processo.

Cronograma anual das atividades.

1. Contratação de um profissional de Informática para criar o fórum social no site do colégio e manter o site de maio a dezembro.

Data: Maio a dezembro.

2. Formação de fóruns para turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries para que os alunos possam debater sobre temas atuais com os professores de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Cada fórum será formado por três turmas.

Data: junho a novembro.

5. Postagem quinzenal por professores de textos atuais contextualizados, filmes, vídeos ou recortes de jornais com os conteúdos exigidos no Currículo Mínimo, de acordo com a série das turmas, para que possa atender as competências e habilidades de cada série.

Data: junho a novembro.

6. Avaliação da participação dos alunos, observando-se a frequência nos fóruns e a argumentação dos alunos.

Data: junho a novembro.

3.6. Gestão Escolar

É necessário que a equipe diretiva tenha uma ação mais eficiente e atuante sobre os resultados da escola, para tal cria-se uma agenda de trabalho. Mesmo reconhecendo que a rotina de uma escola muda a cada instante, alguns pontos não podem ser esquecidos para que a escola funcione bem e que seus alunos aprendam. A agenda de trabalho deve conter o monitoramento dos resultados das avaliações internas e da recuperação paralela, avaliação dos resultados das avaliações externas através do Saerjinho e ações que visem a diminuição da infrequência do professor.

3.6.1 Monitoramento dos resultados das avaliações internas e da recuperação paralela

Durante as reuniões, a equipe diretiva vai acompanhar os resultados dos alunos em trabalhos e testes que foram realizados no período. A partir desses resultados, os professores devem realizar a recuperação paralela através de planos de estudos individuais ou coletivos, de acordo com a realidade de cada turma.

A recuperação é paralela para conteúdos que não foram aprendidos. O aluno não pode aprender um conteúdo novo e se o anterior não foi entendido. Tal modelo precisa ser aplicado em todas as turmas, mas com uma atenção maior para os alunos repetentes.

Cronograma anual das atividades.

1. Elaboração de um sistema de monitoramento para acompanhamento dos resultados das avaliações internas.

Data: fevereiro

2. Agenda de reuniões mensais para o ano letivo.

Data: fevereiro

3. Realização das reuniões de monitoramento do desempenho intermo dos alunos, acompanhamento e realização de recuperação paralela em todos momentos de aprendizagem.

Data: março a novembro.

Este monitoramento dos resultados das avaliações têm como objetivo reconhecer o problema do estudante o mais rápido possível e, a partir deste reconhecimento, buscar estratégias para a resolução do mesmo.

Cada turma é composta por um grupo diferente e, cada vez mais heterogêneo, o que torna a forma de recuperação paralela flexível quando pensada na forma como deve ser abordada. Existem dois tipos de grupos, um que interage bem com o professor, pois o grupo apresenta espírito coletivo e outro formado por estudantes individualistas, tímidos e que não apresentam nenhum tipo de interesse em manter contato com o todo. Nestes casos a forma da recuperação deve ser diferenciada, priorizando alunos que apresentem mais dificuldade e os repetentes, para que não cometam o mesmo erro novamente.

3.6.2. Semana de Avaliação dos Resultados do Saerjinho.

Após a divulgação dos resultados bimestrais do Saerjinho, a escola realizará reuniões com os professores para análise dos resultados das avaliações externas durante uma semana no horário de complementação pedagógica. Observadas as habilidades e competências que não foram alcançadas, serão analisados os principais motivos que contribuem para os resultados, e então, criar-se-ão ações capazes de combatê-los. Durante a semana, os professores revisarão os testes aplicados em sala de aula, identificando as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos. Será feita uma ampla divulgação dos resultados por toda escola, inclusive convocando os responsáveis dos alunos para que conheçam os resultados dos alunos e mostrando-lhes a importância do Saerjinho e os avanços dos estudantes. A escola realizará bimestralmente passeios pedagógicos a pontos turísticos

diferentes, tendo como participantes os 40 primeiros colocados no Saerjinho, sendo vinte alunos da 1ª série, dez alunos da 2ª série e dez alunos da 3ª.série, para incentivar não somente a participação dos alunos, mas principalmente melhorar o desempenho dos mesmos no Saerjinho e, conseqüentemente no Saerj. Em 2014, os resultados do Saerj realizado com os alunos da 3ª. série em novembro de 2013, farão parte da 1ª. Semana de Avaliação, que ocorrerá no 1º bimestre de 2014.

Cronograma anual das atividades

1. Realização de três grandes reuniões durante o ano letivo com a presença de responsáveis, alunos e professores para divulgação dos resultados do SAERJINHO em Português e Matemática, com apresentação dos 40 alunos que alcançarem os melhores resultados, como também as turmas que mais se destacarem e os professores dessas turmas.

Data: maio a novembro

2. Divulgação dos resultados no site da escola, nos murais da escola e na rádio escola.

Data: maio a novembro

3. Realização de três passeios educativos para incentivar a participação dos alunos no Saerjinho com comprometimento.

Data: maio a novembro

4. Reunião da equipe diretiva com os professores envolvidos no processo, para análise dos resultados obtidos pelos alunos e elaboração de medidas que possam melhorar esses resultados.

Data: maio a novembro

5. Revisão das provas do SAERJ com os alunos durante essa semana.

Data: maio a novembro

A elaboração de uma semana voltada para a análise do resultado do Saerjinho foi criada para incentivar, professores, alunos e seus familiares a terem um momento de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que este processo envolve todo um ciclo, que vai desde a forma de gestão até o aluno.

O processo reflexivo estimula o professor a pensar sobre a forma como o conteúdo foi ensinado. O educador começa a avaliar a sua forma de abordagem, se realmente foi a melhor e a mais interessante. Surge então o que é chamado de auto-avaliação, na qual o próprio profissional avaliará seu trabalho e criticar-se-á quanto às formas de realização do mesmo.

A adoção de um método de premiação é um diferencial e torna o Saerjinho algo mais sério e valioso quando analisado por um estudante. Ele estimula o aluno a estudar e o faz pensar que o estudo e o processo de aprendizagem são inevitáveis e que podem ser realizados da melhor forma possível.

3.6.3. Aumentando a frequência dos professores.

Para aumentar a frequência dos professores é importante que melhorar o clima escolar, valorizando-se o professor. Quando os alunos descobrem porque estudam, os professores sentem-se motivados, diminuindo o absentismo dos professores, para tal será lançada uma campanha em toda a escola que tem por tema “Estudar vale a pena”, cujo principal objetivo é que o aluno reconheça a importância do estudar e, conseqüentemente valorize o professor.

Cronograma anual das atividades

1. Reunião dos representantes de turma para escolha dos alunos que queiram participar da campanha.

Data: março

2. Divulgação nos meios de comunicação – murais, rádio escola, site do colégio e circulares - a campanha “Estudar vale a pena”.

Data: março

3. Lançamento oficial da campanha “Estudar vale a pena,” mobilização da comunidade escolar com uma grande Festa de Lançamento, onde serão convidados os responsáveis dos alunos, alunos, ex-alunos e professores. Apresentação dos alunos em diferentes atividades culturais, depoimentos de professores, ex-alunos, de pais de alunos e de pessoas bem sucedidas por estudarem.

Data: abril

4. Organização de visitas dos alunos da 3ª série e da 2ª série a universidades - UFRJ, UFRuRJ e UERJ.

Data: maio a agosto

5. Ciclos de Palestras com ex-alunos e com profissionais bem sucedidos que estudaram em escolas públicas.

Data: junho e outubro

6. Divulgação, Organização e Realização da Feira de Profissões.

Data: setembro

A implementação da campanha "Estudar vale a pena" vem trabalhar com a inteligência emocional. Estudantes e professores unidos são capazes de formar a máquina do conhecimento.

Para que a campanha realmente seja valorizada pelos alunos, inicialmente, se faz necessário uma divulgação ampla em todas as formas de comunicação, para que fique claro para o alunado o valor do professor. Os estudantes de hoje não se sentem motivados pelos professores e não desejam ser como os mesmos.

O não reconhecimento da importância do professor neste processo é que faz o profissional comparecer ao trabalho completamente desmotivado. É necessário que a autoestima dos professores seja resgatada e que eles

tenham certeza que estudar vale a pena para então, a partir daí, conseguir propagar esta ideia e vestir a camisa da campanha.

3.6.4. Aliviando o Stress

Outra ação para combater o absenteísmo do professor é reconhecer quão estressante é sua rotina de trabalho. Para ajudá-lo a enfrentar a batalha diária de salas de aula cheias, adolescentes ruidosos, elaboração e correção de provas, diversos colégios, entre outros fatores que tornam o trabalho do professor estressante. Fomentar atividades físicas antes do início das aulas para os professores que visem um melhor condicionamento físico para melhor desenvolvimento de suas atividades laborais. Três vezes por semana em cada turno em dias alternados, os professores de Educação Física promoverão para os outros professores atividades de relaxamento corporal, condicionamento vocal, alongamento, postura e exercícios respiratórios antes do início das aulas. Será utilizada a parceria com o Instituto Unibanco para um reconhecimento ao trabalho dos professores de Educação Física.

Cronograma anual das atividades

1. Convite aos professores de Educação Física para colaboração nas atividades.
Data: maio
2. Determinação e preparação do espaço onde ocorrerá a atividade.
Data: maio
3. Realização das atividades.
Data: maio a novembro.

A execução de atividades físicas e exercícios de relaxamento voltado para os professores é um método muito diferente dos atualmente utilizados e tem como característica a promoção da integração entre os professores em um

momento descontraído e, além disso, a busca por um professor mais tranquilo, calmo e respeitoso.

Sabe-se que a rotina de um educador não é nada fácil, principalmente quando encontram longas jornadas de trabalho e a falta de educação e respeito por parte dos discentes. Um das medidas adotadas neste método é a criação de um momento mais leve antes do expediente para que o profissional consiga dar o seu máximo nas aulas, realmente motivando o alunado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reprovação é o tema em destaque neste estudo e, o objetivo deste trabalho é buscar métodos capazes de contornar esta situação, eficazes no combate aos elevados índices de reprovação.

Projetos são propostos neste trabalho com o propósito de atingir o aluno de todas as formas possíveis. As principais são:

- Utilização de ferramentas tecnológicas, entre elas destaca-se a internet, muito utilizada pelos estudantes, capaz de atender a necessidade dos mesmos em qualquer lugar, inclusive fora da escola e em qualquer disciplina, para estimular o seu uso como objeto de estudo. Esta forma de abordagem será empregada através de fóruns onde os alunos podem relacionar-se de forma construtiva, por meio de jogos interativos e vídeo aulas, nos quais o alunado pode interagir de forma saudável, visando uma ampliação na interação aluno-escola.

- Aulas de reforço fora do horário escolar buscando a eliminação de todas as dúvidas existentes. Estas aulas contam com a ajuda de universitários, que compõem uma classe com a faixa etária mais próxima possível do estudante, facilitando a troca de informação e de compreensão dos conteúdos necessários.

- Aulas de dança para aprimorar as mais variadas formas de expressão, passando até mesmo pelo processo de evolução da arte. Além deste ponto vale destacar a importância destas aulas no processo de aprendizagem. Como a escola passa a se tornar um lugar mais prazeroso para o estudante, ele começa a enxergar a mesma com outros olhos, como a segunda casa deles, uma vez que lá eles vivenciam muitas experiências, até mesmo o momento de lazer.

- Aulas práticas de laboratórios que colaborem para desenvolver conceitos científicos, possibilitando ao aluno conhecer e entender fenômenos que estão no seu mundo, tornando-o capaz de resolver problemas.

- Monitoramento dos resultados das avaliações internas para que essas avaliações possam apontar os problemas de aprendizagem e corrigir as possíveis falhas encontradas através da recuperação paralela.

- Criação da cultura do reconhecimento dos resultados das avaliações externas como indicadores da qualidade de ensino.

- Incentivo ao professor para evitar o absenteísmo através da motivação ao aluno e de atividades físicas antes do início das aulas.

A ideia central deste trabalho circunda a reprovação e busca meios de combatê-la. Quando seu local de convívio, seja ele uma escola, para o estudante, ou o trabalho, para um adulto, é um ambiente agradável, prazeroso e cercado de pessoas com vontade de dar seu melhor, o ensino, seja ele qual for, flui de uma forma mais fácil e sem muito sofrimento.

A curiosidade, a dúvida, o cotidiano, a rotina são as ferramentas que a escola tem como chave neste processo. Despertar o interesse do alunado é o foco deste projeto. Atualmente a porta de comunicação com o mundo é muito ampla e isto torna o corpo discente de um colégio amplo em todos os aspectos, seja na preferência musical, na preferência por disciplinas que foque mais a área de seu interesse. Como o alunado é bastante heterogêneo, se faz necessário um processo bastante eclético neste sentido.

Uma proposta para cercar e combater os índices elevados de reprovação é algo realmente amplo. Surge então a necessidade de criação de diversos projetos, que sejam capazes de tocar todos os alunos. A forma de motivação dos estudantes é criada por afinidade. Quando o aluno encontra uma área com que ele realmente identifique-se o processo ensino-aprendizagem torna-se mais fácil e, a partir desta área, o aluno será motivado em todas as demais áreas necessárias.

REFERÊNCIAS

ALVES Fátima; FRANCO Celso, ORTIGÃO Creso (2007) **Origem Social e Risco de Repetência: Interação Raça-Capital Econômico**. Rio de Janeiro. Acesso no site www.scielo.br em 08 de outubro de 2010.

ARAUJO, João Batista; SCHWARTZMAN Simon. **A escola vista por dentro**. Belo Horizonte: Alfa Educativa Editora, 2002.

BAHIA, Norinês Panicacci. **Enfrentando o Fracasso Escolar**: inclusão ou reclusão dos excluídos. Tese de Doutorado do Programa Educação: Currículo. PUC/SP, 2002. Acesso por www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/810/1/tese.pdf em 30 de maio de 2013.

CAED, **Revista Contextual**, VOL4, 2010. Acesso pelo site <http://www.avaliacaoexternasaerj.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/05/saerj> em 26 de novembro de 2012.

CASTRO J. Margareth e REGATTIERI, Marilza. **Interação Escola Família - Subsídios para Práticas Escolares**. Brasília, abril de 2010. UNESCO, MEC.

BRASIL. **Censo Demográfico 2010**. Acesso pelo site http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2125&id_pagina=1 em 29 de dezembro de 2012.

FRIGOTTO Gaudêncio e CIAVATTA Maria. **Educação Básica no Brasil na Década de 1990: Subordinação Ativa e Consentida à Lógica do Mercado.** Campinas, 2003. Acesso pelo site www.scielo.br em 14 de março de 2012.

GAME/UFMG - Perfil dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Estaduais de Minas Gerais e sua Relação com o Resultado dos Alunos - **Relatório Final.** Secretaria de Estado de Educação de MG, Publicação Interna, Belo Horizonte, 2010.

GARCIA, Olgair Gomes. **A Escola Zacaria já é a escola dos meus sonhos!** Cad. CEDES, Abr 2011, vol.31, no.83, p.127-144. ISSN 0101-3262. Acesso pelo site <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n83/a07v31n83.pdf> em 06 de março de 2013.

GLÓRIA, Dilia M. A. e MAFRA Leila de A. A prática da não-retenção escolar na narrativa de professores do ensino fundamental: dificuldades e avanços na busca do sucesso escolar. **Educação e Pesquisa**, v.30, n.2, p. 231-250, maio/ago, São Paulo, 2004.

GUERREIRO, Carmem. **Ensino Médio Reprovado.** Revista Escola Pública, Edição nº32. Editora Segmento, 2013. Acesso pelo <http://revistaescolapublica.uol.com.br/textos/28/ensino-medio-reprovado-267452-1.asp> em 13 de maio de 2013.

JACOMINI, Márcia Aparecida. **Por que a maioria dos pais e alunos defende a reprovação?** Cadernos de Pesquisa v.40 n.141, 2010. Acesso por <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n141/v40n141a12.pdf> em 16 de maio de 2013.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. **Quem ganha e quem perde com a política do ensino médio no Brasil?** Ensaio: aval. pol. públ. educ. [online]. 2000, vol.08, n.29, pp.459-496.ISSN0104-4036. Acesso pelo site: <http://www.schwartzman.org.br/simon/delphi/pdf/jbatista.pdf> em 05 de março de 2013.

PERRENOUD, Philippe, traduzido por Patrícia Chittoni Ramos. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A pedagogia da repetência.** Estud. av. [online]. vol.5, n.12, pp. 07-21, 1991. ISSN 0103-4014 Acesso por http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000200002&lng=pt&nrm=iso em 24 de novembro de 2012.

SILVA Nelson do Valle e HASENBALG Carlos. **Recursos Familiares e Transições Educacionais.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2002.